

Da primeira decada

ciarlhes o euangelho, com amonestações e requirimentos da parte da igreja romana, pedindo-lhe q̄ leixassem suas idolatrias, diabólicos ritos e costumes, e se conuertessem á fé de Christo, pera todos sermos unidos e adjunctados em charidade de ley e amor: pois todos eram obra de hũ criador, e remidos per hũ redemptor que era este Christo Jesu prometido per prophetas, e esperado per patriarchas tantos mil annos ante que viesse. Pera o qual caso lhe trouxessẽ todas as razões naturaes e legaes: usando daquellas cerimoniaes q̄ o direito canõnico dispõem. E quando fossem tam contumaces que nã acceptassem esta ley de fé, e negassem a ley de paz que se deue ter entre os hõmees pera conseruaçam da especie humana, e defendessem o commercio e comutaçam, que e o meyo per que se concilia e tracta a paz e amor entre todos os hõmees, por este commercio ser o fundamento de toda a humana policia, pero que os contractantes differam em ley e creença de verdade que cada hũ e obrigado ter e creer de deos: em tal caso lhe possẽ ferro e fogo, e lhe fizessẽ crua guerra, e de todas estas cousas leuaua muy copiosos regimentos.

Capitulo. ij. Como partido Pedraluarez teue hũ tempoal na paragem do cabo Verde: e seguindo sua derrõta descobrio a grande terra a que communmente chamamos Brasil, á qual elle pos nome Sancta cruz. E como ante de chegar a Moçambique passou hũ tempoal em que perdeu quatro velas.



O seguinte dia que era nõue do mes de março desferindo suas velas que estauam a pique: foy o Pedraluarez cõ toda a frota, fazendo sua viagem ás ilhas do cabo Verde, pera hy fazer aguada, onde chegou em treze dias. Pero ante de tomar este cabo, sendo entre estas ilhas, lhe deu hũ tempo q̄ lhe fez perder de sua companhia o nauio de que era capitam Luys Pirez, o qual se tornou a Lisboa. Junta a frota depois que passou o tempoal, por fogir da terra de Guine onde as calmarias lhe podiam impedir seu caminho: empégouse muyto no mar por lhe ficar seguro poder dobrar o cabo de boa Esperança. E auendo ja hũ mes que ya naquella gran volta, quando veio á següida octaua da páscoa que eram vinte quatro dabal, foy dar em outra costa de terra firme: a qual segundo a estimaçam dos pilotos lhe pareceo q̄ podia distar pera aloeste da costa de Guine quatro centos cinquenta leguoas, e em altura do polo antartico da parte do sul dez graos. A qual terra, estauam os hõmees tam crentes em nã auer algũa firme occidental a toda a costa de Africa, q̄ os mais dos pilotos se afirmauã ser algũa grande ilha, assy como as terceiras, e às que se acharam per Christouão Colom que era de Castella: aque os castelhanos communmente chamã Antilhas. E por se afirmar no certo se era ilha ou terra firme, foy coxando ao logo della todo hũ dia: e onde lhe pareceo mais azada pera poder anchorar mandou lancar hũ batel fora. O qual tãto que foy com terra, virã ao longo da praia muyta gente nua, nam preta e de cabello torcido como a de Guine: mas toda de cor baça, e de cabello comprido e corredio, e a figura do rostro coua muy nõua. Porque eram amassado, e sem a comum semelhança da outra gente que tinhã visto: que se tornará logo os do batel a dar razam do q̄ virã, e que o porto lhe parecia bem surgidouro. Pedraluarez por auer noticia da terra encaminhou ao porto com toda a frota, mandado ao batel que se chegasse bê a terra: e trabalhasse por auer á mão algũa pescadas q̄ virã, sem os amedrontar cõ algũ tiro que os fizesse acolher. Mas elles nam esperaram porisso, porque como virã q̄ a frota se vinha contrelles, e que o batel tornãua outra vez á praia, fogiram della: e possẽram se em hũ teso soberto, todos apinhoados a ver o que os nõstros faziam. Os do batel em quanto Pedraluarez surgia hum pouco largo do porto, por nam amedrontar aquella nõua gente mais do que o mostrãua em se acolher ao teso: possẽrá se debaixo no mesmo batel e comegou hũ negro grumete falar a lingua de Guine, e outros q̄ sabiam algũas palauras do arauigo, mas elles nã a lingua nem aos accõnos em que a natureza foy comũ a todas as gentes nõca accõdirã. Eendo os do batel que nem

aos acenos nem ás cousas que lhe lançaram na praya acodiam, cansados de esperar algũ final de entendimento delles, tornaram se a Pedralvarez, contando o que virã. Tendo elle determinado ao outro dia de mandar lançar mais batees e gente fóra: saltou aquella noite tanto tempo com elles que lhe coueo levar as anchoras, e correram cõtra o sul sempre ao lógo da costa, por lhe ser per aquelle rumo o vento largo: te que chegaram a hũ porto de muy boim surgidoiro, que õs segurou do tempo que leuauam, ao qual por esta razam Pedralvarez pos o nome qõza tẽ, que e porto seguro. Ao outro dia como a gente da terra ouue vista da frota, posto que toda aquella fosse hũa: parece que permitio deos nam ser esta tam esquiua como a primeira, segundo lógo veremos. E por que em a quarta parte da escriptura da nõssa conquista, a qual como no principio dissemos se chama Sancta cruz, e o principio della começa neste descobrimento: lá fazemos mais particular meçam desta chegada de Pedralvarez e assi do sitio e cousas da terra. Ao presente basta saber que ao segundo dia da chegada que era domingo da pascoa, elle Pedralvarez sayo em terrã com a mayor parte da gente: e ao pe de hũa grande aruore se armou hũ altar em o qual disse missa cantada frey Henrique guardiam dos religiosos, e ouue pregaçam. E naquella barbaraterra nõca trilhada de pouo christão, aprouue a nõsso senhor per os meritos daquelle sancto sacrificio memoria de nõsso redençam, ser louuado e glorificado nõ sõmente daquelle pouo fiel darmada, mas ainda do pagão da terra: o qual podemos crer estar ainda na ley da naturẽza. Lõ o qual lógo deos obrou suas misericordias, dandolhe noticia de sy naquelle sanctissimo sacramento: porque todos se punham e giolhos vsando dos aueros que viam fazer aos nõsso, como se teueram noticia da diuidade a que se humildauam. E ao fermam esteueram muy prontos mostrando terem contentamẽto na paciencia e quietaçam que tinham, por seguir o que viam fazer aos nõsso: que foy causa de mayor contemplaçam e deuagam vendo quã offerecido estãua aquelle pouo pagam a receber doctrina de sua saluagam, se aly ouuera pesoa que õs podera entender. Pedralvarez vendo que por razam de sua viagem outra cousa nam podia fazer, daly espidio hũ nauio capitam Gaspar de Lemos cõ noua pera elrey dom Adanuel do que tinha descoberto: o qual nauio com sua chegada deu muyto prazer a elrey, e a todo o regno assy por saber da boa viagem qã frota leuãua, como pola terra que descobrira. Passados alguis dias em quanto o tempo nam seruia, e fizẽram sua aguada, quando veo a tres de mayo que Pedralvarez se quis partir, por dar nome aquella terra per elle nouamente achada: mado aruorar hũa cruz muy grãde no mais alto lugar de hũa aruore e ao pe della se disse missa. Al qual foy posta com solennidade de bençoes dos sacerdotes: dando este nome a terra, Sancta cruz. Quasy como que por reuerencia do sacrificio que se celebrou ao pe daquella aruore, e final que se nella aruorou com tantas bençoes e oraçoes, ficãua toda aquella terra dedicada a deos: onde elle por sua misericordia aueria por bem, ser adorado per culto de catholico pouo, posto que ao presente tam çafaro delle estuessa aqõlle gentio. E como primicias desta esperança, dalguis degredados que yam narmada leixou Pedralvarez aly dous: hũ dos quães veo depois a este regno e seruia de lingua naquellas partes como veremos em seu lugar. Per o qual nome Sancta cruz foy aquella terra nomeada os primeiros annos: e a cruz aruorada alguis durou naquelle lugar. Dozem como o demonio per o final da cruz perdeu o dominio que tinha sobre nõs, mediante a pairã de Christo Jesu consumada nella: tanto que daquella terra começou de vir o pão vermelho chamado brasil, trabalhou que este nome ficasse na boca do pouo, e que se perdesse o de Sancta cruz. Como que importaua mais o nome de hũ pão que tinge panos: qã daquelle pão qã deu tintura a todos os sacramentos per que somos saluos, per o sangue de christo Jesu que nelle foy derramado. E pois em outra cousa nesta parte me nam pôsso vingiar do demonio, amoesto da parte da cruz de Christo Jesu a todos os que este lugar lerem, que dem a esta terra o nome que com tanta solennidade lhe foy posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, õs acusar de mais deuotos do pão brasil que della. E por honra de tam grande terra chamemos lhe prouincia, e digamos a prouincia de Sancta cruz, que soa melhor entre prudentes que brasil posto per vulgo sem consideraçam e nam abilitado pera dar nome ás propriedades da real coroa. Tornando a Pedralvarez

Da primeira decada

que se partio do porto seguro, daquella prouincia Sãcta cruz, sendo elle na grãde traueſſa que ha entre aquella terra de Sancta cruz ao cabo de boa esperanca, aos deze dias do mes de máyo a patecco no ar hũa grande cometa com hũ rãyo que demorãua cõtra o cabo de boa esperanca: a qual foy vista per todos dar mãda per espaço de oito dias sem se mouer daquelle lugar, parece que pre nõticiaua o triste caso q̃ logo viram. Porque como desaparecco, ao seguinte dia que foram vinte tres de máyo depois do meyo dia, indo a frota já do dia passado com hũ mar grõſſo empolãdo como que vinha feito de longe: arrouse contra o nõte hũ negrume no ar a que os marinheiros de guiné chamã bulcam, com o qual acalmou o vento, como que aquelle negrume õ foruera todo em sy pera depois lancar o folego mais furioso. A qual cousa logo se vio, rompẽdo em hũ instant tam furiosamente q̃ sem dar tempo a que se mareãsem as velas cecobrou quãtro, de que estes eram os capitães: Aires gomez da silua, Simão de pina, Vasco de Lãide e Bertolameu Diaz. O qual tendo passado tantos perigos de mar nos descobrimẽtos que fez, e principalmente no cabo de boa esperanca (como atras contamos), esta furia de vento deu fim a elle e aos outros, metendo õs no abismo da grandeza daquelle mar oceãno que naquelle dia encetou em nõs: dando cẽua de corpos humanos aos peres daquelles mares: os quães corpos podemos crer serem os primeiros, pois õ foram em aquella incõgnita nauẽgaçãõ. Posto que o auto deste impeto do vento foy a todos a cousa mais espantõsa que quantas tinham visto, por se verem huũs aos outros junta e tam miseravelmente perder: muyto mais temerõso lhe pareceo verem sobre sy hũa escurissima noite que a negridã do tempo derrãmeu sobre aquella regiam do ar, de maneira que huũs aos outros nam se podiam ver, e com o asoprar do vento muyto menos ouuir. Sõmente sentiãõ que o impeto dos mares às vezes punha as nãos tanto no cume das ondas, que parecia que às lançãua fõra de sy na regiam do ar: e logo supitamente às queria foruer e jr enterrar no abismo da terra. Finalmẽte asy coitou o temor destas cousas o animo de todos: que no gẽral da gente, nam auia mais que o nome de Jesu, e de sua madre, pedindo perdãõ de seus pecãdos, que e a vltima palãura daquelles que tem a morte presente. E como as nãos com a furia do mar e fraqueza dos mareantes andãuam a vontade das ondas sem acudir a lẽme, as quães com aquelles impetos muytas vezes parecia coitarem pello ar, e nam pella agoa: ajuntouse a nãõ de Symão de Abiranda com a de Pedraluarez e quis a piãdade de deos que a mesma furia dos mares que às ajuntãua quando veõ ao segundo mouimento, furtouse cada hũa pera sua parte, com que ficãrem liures daquelle grande perigo. Però nem por isso ellas, e as outras escapãram de muyta fortuna em que cada dia se lhe representãua a morte, per espaço de vinte dias que correrã a aruore seca: sem neste tempo darem mais vella q̃ cinco vezes cometerem meter algũ bolso pequeno, mas o vento nam consentia ante sy cousa que õ impedisse. E por que cada hũ per sy passou tanto trabalho, que daria muyto a nos em õ escrever, e muyto maior a quem õ ouuesse de ouuir se particularizãsemos os passos delle: basta saber q̃ de toda esta frota Pedraluarez se achou a dezãeis dias de julho no parcel de Sofala, com seys velas, tam desaparelhãdas de mãstros, vergas, velas, e enarcea, que mais estauã pera se tornar a este reino se for aperto delle, que jr auãte a cõquistar os alheos. E ainda que a gente Portugues naturalmente e sofredor, e muy paciente em trabalhos, e nos casos de tanto perigo e necessidãde se sabe bem animar, como nesta primeira mostrada boa ventura que a India yã buscar, a vista de seus olhos perderem parẽtes e amigos, era tamanha confusãõ em toda a gente nam costumãda a nauẽgar, que per toda a nãõ de Pedraluarez se apartãuam os homeẽs huũs com outros, principalmente a gente comũ tratãdo de duuidas, e inconuenientes de profeguir aquelle caminõ. A qual cousa sentindo Pedraluarez com palãura, e fauor no que podia, aminãua, e cõfortãua a todos, tẽ que o tempo cessou e lhe trouxe cousa ante os õlhos que õs aluorãõ perdendo da memõria o temor passado. Porque sendo tanto auãte como as ilhas a que õra chamã as primeiras, ouuerã vista de duas nãos que lhe ficãuam entrellas e a terra: as quães vendo tamanha frota comecãram de se coſer com terra perate mar algũ porto. Pedraluarez quando entendeo que o temor lhe fazia tomar aquelle caminõ, mãdou a ellas: e nam poderãõ os nõstros nauios fazer isto tam prestes,

que quando chegarã, já hũa tinha d'ádo consigo em terra e a gente estãua pósta em saluo, e a outra foy tomãda. Na qual achãram hum mouro que deu razã a Pedrãluarez que o temor delle õs fizera varar em seco, e que daquellas duas naos vinha por capitã hum mouro principal chamãdo Xequẽ Foteima q' era tio delrey de Adelinde: qual viẽra a Sofala fazer resgate com fazenda que trouxera naquellas duas naos, e que se tornãua pera Adelinde. Sabendo Pedrãluarez vir aly pescatã principal õ mandou segurar, e veu a elle Xequẽ Foteima, hõmem de idade e q' em sua presença representãua quem elle disse ser: ao qual Pedrãluarez fez honra e gasalhãdo por ser tio delrey de Adelinde, de quem dom Vasco da Gãmma quando per aly passou tinha recebido o gasalhãdo que atras vimos. E perõ q' elle confessãsse vir damina de Sofala, como todos eram ciõsos della, nã descobrio o q' se depois soube per outros, nem menos Pedrãluarez lhe quis sobrisso fazer muytas perguntas, por lhe nam dãr mais sospeita: antes dandolhe algũas cousas, õ espedio de sy com palãuras de que foy contente, e muyto mais espantãdo vendo quam bom tractamento lhe fizeram os nõssoos tẽdo per aquella cõsta entre os mouros fama de muy cruẽs, e que nam perdoãuam a fazenda nem as pessoas. Tornãdo Xequẽ Foteima a sua naõ a se adjuntar cõ a outra, seguiu Pedrãluarez seu caminho te chegar a Moçambique a vinte dias de julho: onde foy muy bem recebido da gente da terra, por quanto danno que tinham feito a dom Vasco da Gãmma, e assy do que delle receberã estãuam tam temozãdos de lhe sobzeuir outro mayõr, que mostrãram grande prazer com sua chegãda. E em seis dias que Pedrãluarez aly esteue se repairou do dano que lhe a tormenta fez nas cousas da mareagem: e ouue pilõto mais facilmete do que se deu a dõ Vasco da Gãmma quando per aly passou.

Capitulo. iij. Como Pedrãluarez Cabral se vio com elrey de Quilõa, e do pouco que acabou com elle: e depois foy ter a Adelinde onde elrey o recebeo com muyto prazer: e dhy se partio pera a India.



Arriado Pedrãluarez de Moçambique com as seys velas que lhe ficãram, veu sempre ao longo da cõsta com resguardo de nam escorrer a cidãde Quilõa: onde chegou a vinte seis de julho. Na qual reynãua hum mouro per nome Dabrahemo que per aquella cõsta era hõmem muy estimãdo, e a cidãde hũa das mais antiguas que se aly fundaram (da qual ao diante faremos mayõr relaçam): o qual polo tracto de Sofala estar muyto tẽpo debaixo de sua mãõ, se tinha feito rico e poderõso, e com elle mandãua elrey a Pedrãluarez que se visse, e assentãsse paz, e sobrisso lhe trazia cãrtas. Surto elle diante da cidãde mandou em hum batel Alfonso Furtãdo que ya por escriuã da feitoria que se auia de fazer em Sofala, com recãdo a elrey fazendolhe saber como elrey de Portugal seu senhor lhe mandãua que chegãsse a quella seu porto e lhe desse certos recãdos: que lhe pedia ouuẽsse por bem que se vissem ambos. Ao que elrey respondeo com palãuras de contentamento de sua chegãda, e quanto a se verem ambos, elle era contente, e pera isso podia sair em terra quando mandãsse: e com este recãdo lhe enuiuou refresco de carneiros e outros mantimentos da terra, pedindolhe perdã por õ tomar em tempo que ella estãua hum pouco secca e mal prouida pera tal pessoa. Pedrãluarez com os agradecimentos do presente, e retorno dalgũas cousas do reyno lhe mãdou dizer: que quanto a elle sair em terra pera se verem, o regimento delrey seu senhor lhõ defendia, e samente lhe era concedido sair em terra pera dãr hũa batalha a quem nam acceptãsse sua amizade. Podem por honrade hũ tal principe como elle era, o mais que faria naquelle cãso de se verem ambos, seria elle Pedrãluarez sair da sua naõ em algum nauio ou batel: e que elle se podia meter em hum zambuco, e que de fronte da cidãde no mãr se veriam. Elrey vendo este recãdo, per espaco de dous dias andou pairando com cautelas e modos pera escusar esta vista: mas porque os recãdos e replicas de Pedrãluarez õ apretãrã muyto cõcedeo nullo, mais

Da primeira decada

com temor, que com boa vontade. E o dia que auia de ser quis elle mostrar o apparatus de seu estado vindo em dous zambucos junto hum ao outro com a principal gente: e o outro pouo comum nos outros zambucos o acompanhauam, mas nam que elle se afastasse da terra. Pedraluarez tambem em seus batões embandeirados, e gente vestida de loucainha e aolongo das tostes dos batões resguardo d'armas, chegou a elrey: onde cessou o estrondo das trombetas e atabales e começaram entrar na pratica, depois que se tractaram as cortesias, e cerimoniaes da primeira vista. E porq̃ Pedraluarez gastou muytas razões acerca de contentamento que elrey seu senhor teria em elle acceptar as cousas da nossa fe, leitou elrey de responder as em que lhe apontou a cerca do tracto de Sofala, e tomou argumento pera se despedir dellas. Dizendo que estas cousas por serem nouas, e fora do costume e creença em que elle e todos os seus naturaes se criaram, cõpria pera poder responder a ellas ter mais tempo do que ambos aly tinham, e mais sendo de qualidade pera se auerem de comunicar com os principaes de seu conselho, a mayor parte dos quaes nam era presente: que lhe pedia que por aquelle dia ouuesse por bem ser gastado em se ambos verem, e elle poder dizer per sy, o contentamento que tinha de elrey de Portugal folgar de o ter por seruidor. E com estas palauras concertando que dhy adous dias daria reposta do mais, se despediram ambos. Elrey quando veo ao outro dia, por mostrar que estaua contente de practica mandou muyto mais fresco da terra, e soltou que alguis mouros viessem vender as naos mantimentos: e isto mais em modo de espiar o numero da nossa gente, e poder que traziam que a outro algum fim. Pedraluarez como entendeu nelles ao que vinham, mandou a todos os capitães que teuessem suas naos como homees que estauam a ponto de sayr em terracada ora que lho mãdassim: e q̃ aquelles mouros tudo vissem armas, poram que fossem bem tractados, e no modo de comprar e vender se ouuessem liberalmente com elles, porque esta maneira tinha com aquelles que vinham a sua nao. E ainda pera os mais segurar, se entre os que vinham vender mantimentos acertaua de virẽ alguis que pareciam homees honrrados, daua lhe algũas peças com que iam contentes, mas nam conuertidos de seu maõ propósito: porque mais podia o odio que nos tinham que os dões que lhe dauam. Finalmente em tres dias que Pedraluarez aly esteve depois das vistas, nunca pode auer de elrey conclusã algũa, e tudo eram escusas que os principaes homees de seu conselho eram idos a hũa guerra que tinha com os cafres: q̃ como viessem tornaria determinaçã nas cousas em que practicaram, que lhe pedia e rogaua muyto q̃ se nam agastasse, porque nam podiam tardar por os ter já mandados vir. Porẽm nestes dias, todo seu cuidado era meter muyta gente dos cafres dentro consigo e reparar a cidade: como quem esperaua de a defender, e que este auia de ser o fim de sua reposta, das quaes cousas Pedraluarez era auisado. Porque acertou de star aly com hũa nao fazendo mercaderia, hũ mouro chamado Xequê Bomar irmão de elrey de Melinde, o qual era presente as amizades que dom Vasco da Gama assentou com seu irmão quando passou por Melinde: e daqui ficou tanto nosso amigo, e mais vendo o poder da nossa armada, que foy Pedraluarez auisado per elle do q̃ passaua dentro. E mais ouue lhe secretamente algũa agoa, a qual elrey tinha prometido: e depois indo os nossos por ella acharam os calões que sem huus vasos de barro em q̃ os da terra a traziam, todos quebrados e agoa vertida a borda da praia, dizendo ser isto feito per hum mouro chamado Zibrahemo meyo sandeu. Pedraluarez quando per derradeiro vio que este negocio nam se podia determinar se nã com sair em terra, posto o caso em conselho: assentouse nelle ser grãde incõueniente por castigar a maldade daquelle mouro, auenturar gente em tã baixo emprego, e q̃ era mais seruiço de elrey seguirem sua viagem e leixar este castigo pera outro tempo. Posto q̃ a Pedraluarez fosse grãde tozmeto leixar aquelle mouro sem castigo, teve mais cõta cõ seguir o principal inteto a que era mandado aquellas partes, q̃ a sua pairã: e sem lhe mais mãdar algũ recado ao terceiro dia das vistas partiose pera Melinde, onde chegou a dous dias de agosto e foy muy bem recebido e festejado de elrey. Porque alem da amizade que com nesco tinha, dozeu esta boa vontade a noua que lhe deu Xequê Foteima da honra que lhe Pedraluarez fizera, e a razã por que. E mais com a nossa armada ficou

muy fauorecido, porque polo galardão q' fizera a dom Vasco da Gama, elrey de Bombaça estava com elle em guerra de fogo e sangue, em que elle tinha perdido muyta gente e fazenda: por elrey de Bombaça ser mais poderoso do que elle era. E ainda por nam publicar tão amizade q' tinha com nosco, escondio o padrao de mármore que dom Vasco da Gama aly leixara metido (como a tras fica) porque indo Joam de Sá com hũ recado a elle de Pedraluarez no primeiro dia da chegada, como homem q' fora aly com dom Vasco da Gama: a primeira coisa porque lhe perguntou foy polo padrao, dizendo que o nam via onde elle o ajudara meter. Ao que elrey respondeo, q' elle o tinha muy bem guardado em hũa casa: e tomando Joam de Sá pela mão o leuou a casa onde o tinha almagradado as armas de fresco, como que auia algũ dia q' fora feito, pera quando lhe fosse pedido conta delle o mostrar assy, como cousa tida em veneraçam. Dado-lhe por desculpa, q' em quãto o teuera no lugar publico onde se elle meteo, foy tam perseguido delrey de Bombaça fazendolhe crua guerra, que lhe conueo mandallo esconder naquella casa por conselho de seus vassallos: com esperança de vir aquella armada delrey de Portugal, e lhe fazer queixume daquelle mão vezinho q' tanto dano lhe tinha feito, tudo por ser leal amigo aos Portugueses. Tornado Joam de Sá com recado a Pedraluarez, e sobre elle enuiados per elrey dous homees principaes com presente de fresco: ao seguinte dia mandou Pedraluarez ao feitor Aires Correa bem acompahado com as cousas que leuaua pera este rey, levando diante do presente muytas trombetas. O qual presente elrey mandou receber com gram solemnidade, porque ao batel donde Aires Correa desembarcou: vieram dos mais principaes homees que elrey tinha, e com muyta honra e festa o foram acompahando e o presentarem ante elrey. E em todas as ruas per onde ya, estauam as portas perfumes, cheirosos: mostrando todo o pouo em seu modo tão contentamento, como se aquella festa fosse feita ao proprio senhor da terra, tanto estimou elrey aquella lembrança e conta que se com elle teuera. E foy tam manhõ o seu contentamento depois q' leu a carta que lhe elrey escreuia (a qual era em arabio) q' nam consentio q' Aires Correa se tornasse a nao: e mandou dizer a Pedraluarez que lhe pedia ouuesse por bem q' Aires Correa ficasse la aquella noite e ao dia seguinte, pera praticar nas cousas delrey de Portugal. Que pera segurança da pessoa de Aires Correa la ficar, elle mandaua a sua merce o anel do seu finete onde estava toda a verdade real: posto que bem tinha mostrado sua fe nos trabalhos da guerra q' elrey de Bombaça lhe fazia, por ser leal amigo e seruidor delrey de Portugal. O qual rogo lhe Pedraluarez concedeo pollo copazer, e tambem porque na practica que Aires Correa com elle teuesse pois auia de ser coprida, o confirmasse mais no amor e lealdade q' mostraua ter ao seruiço delrey seu senhor, e assy foy: porq' logo assentou como se ambos vissem no mar ao modo q' se vira com elrey de Quiloa, o que elle fez sem as cautelas que o outro teue. Na qual vista ouue grãdes confirmações de paz e ofertas delrey: dizendo elle que todo seu estado e pessoa daquelle dia pera sempre elle o submetia a vontade delrey de Portugal, como do mais poderoso principe da terra. E per espaço de dous dias que depois desta visitaçam Pedraluarez aly esteve: sempre de hũa e outra parte ouue recados e obras de grande amizade. Neste lugar leixou Pedraluarez dous degredados dos que leuaua, e a causa de os aquy lancar, era porque lhe mandaua elrey dom Dãnuel que como fosse nesta costa leixasse nella alguis dos degredados que leuaua pera irem per terra descobrir o Preste Joam: por ter já sabido que per esta costa podiam ir ao interior da terra daquelle sertam onde elle tinha seu estado. Isto com grandes promessas de merce se descobrissem este principe tam desejado, hũ auia nome Joam machado e o outro Luys de Moura: mas elles tomaram outro caminho como veremos em seu lugar. E o que Joam machado fez foy de mais seruiço delrey naquella tempo que este do Preste que lhe mandauam fazer. Pedraluarez levando a estes dous homees a prouisam pera sua despesa e cartas delrey dom Dãnuel pera o Preste, espedio se delrey de Belinde: o qual lhe deu dous pilotos Suzarates pera o leuarem a India, pera onde partio a sete de agosto.

Da primeira decada

Capitulo. iiii. Como Pedraluarez chegou a ilha de Anchediua onde esteve alguns dias reparandose do necessario: e dhy chegou a Calecut onde per recados que teue com elrey concertaram ambos que se vissem.



Trauessando Pedraluarez Cabral aquella grãde gólfam de mar de setecentas leguoas que pode auer de Delinde que e na côsta da terra de Africa a côsta da India: chegou a vinte tres dias dagosto bẽspora de sam Bartholomen a ilha Anchediua de que atrás fizem os mençam, onde esteve quinze dias reparando as naos e prouendose d'agua e lenha. Principalmente tãbem por esperar a passagem d'algũas naos de Dêcha que com a mesma necessidade e por melhor nauegaçam sempre yam demandar aquella ilha: das quaes naos muytas erã já passadas e algũas estãuam em Calecut, onde Pedraluarez as achou e outras per esses portos de Dalabar fazendo seus proueitos. E os dias q̃ esteve nesta ilha, os gentios da terra lhe traziam mantimento e fructa da terra: folgando ter a comunicaçam dos nõssos, porque como era gente pòbre e por qualquer cousa que traziam lhe dauam muyto, acodiam tantos que õs auiam já por importunos. Muytos dos quaes quando os nõssos ouuiã missa e receberam o sacramento da comunham, estãuam a estes officios com atẽçam: mas como os religiõs e sacerdotes dar mada aquẽ pertencia a conuersam delles, nam sabiam a lingua da terra que era o principal instrumento pera vjr a effecto a boa disposiçam que nelles estãua, nam se pode por entam mais fazer que preparalõs com boas obras pera quando a opporunidadade do tempo desse a isso lugar. Pedraluarez partido d'aly via de Calecut, chegou ao seu porto a treze de setembro, onde logo ante de surgir foram deredor d'elle muytos barcos da terra, todos como gẽte que mostrãua contentamento de sua chegada: e sobrelles veo hum zambuco em que vinha hũ mercador Buzara tehomem em seu trajo e presenca de auctoridade que da parte delrey visitou Pedraluarez. O qual elle recebeo e espedio com galhãdo mandãdo a elrey as graças de sua visitaçã: e ao mouro satisfez cõ algũas peças por ser costume da terra, partire os mensajeiros cõtentes da pessoa a que leuam os taes recados. E como esta visitaçam foy ante de elle Pedraluarez mandar saluar a cidade, alem de as naos chegarẽ muyto embandeiradas, e per seu costume na chegada de tal porto tirãua algũa artelharia: aqui mandou dobrar a furia della, mostrãdo se tudo por festa da visitaçam delrey. E trouoada da qual, nã sõmente auoreceo ao mouro que foy cõ a visitaçã por a leuar toda nas côstas astrogindolhe as orelhas: mas ainda na cidade fez tamanho espãto, q̃ estando a praya cuberto do pouo na vista das naos, desemparãdo tudo recolhẽdose muyto d'elle a suas casas. Passado aquelle dia que todo se despẽdeo em amarrar as naos e aperceber pera a segurança dellas: quando veo ao outro dia mãdou Pedraluarez recãdo a elrey per Joam de Sá que sabia a terra, por ser hũ daquelles que foram cõ dom Vasco da Gama, e com elle hũ lingua do arauigo: pedindolhe dia pera lhe mandar certos recados q̃ trazia delrey de Portugal seu senhor, e isto te se ambos verem. Ao que elrey respondeo cõ boas palauras: e quanto ao dia pera ouuir nõuas delrey de Portugal nam podia mãdar este recãdo tam cedo, que nam fosse tarde parẽlle, segũdo o desejo que tinha de ouuir nõuas de sua disposiçam. Pedraluarez sem cautela algũa de refeẽs por nam mostrar desconfiança delrey: ao outro dia enuiou a elle Aires Correa e Alfonso Furtado e Joam de Sá que õ acompanhãuam, e por lingua Baspar da India. Per o qual Aires Correa lhe enuiou dizer, que a principal cousa q̃ õ trazia a quella seu porto mais q̃ a outro d'algum rey ou príncipe da India, era o q̃ já per outro capitam delrey seu senhor tinha sabido: ser o seu nome tam celebrãdo nas partes occidentaes da Chustandade, que desejanõdo elrey de Portugal seu senhor ter com elle amizade e communicaçam per tracto de commercio, mandãra a elle hum capitam seu, chamãdo Vasco da Gama. Ao qual elle agalardoou com honra e merce: sõmente por lhe leuar tam boa nõua como era ter achãdo caminho pera se comunicar com elle Camozij. Da qual nõua procedera mandar logo fazer hũa armãda de treze naos com que elle Pedraluarez partira

de Portugal: das quaes não caminbo tinha perdido cinco côhũ grande temporal que lhe de-
 ra. E pois elle louvado deos com aquellas poucas era chegado ante aquella sua real cidade, q̃
 era o lugar onde elrey seu senhor d'entruava sobre esta amizade e comércio q̃ dezia, e isto era cou-
 sas de calidade que requeria verense ambos: pedia a sua real senhoria ordenasse como e quando
 podia ser. E as quaes vistas fossem de maneira que pudesse elle cumprir o q̃ lhe elrey seu senhor
 mandava, q̃ era em nenhum modo sair em terra: e quando senam pudesse al fazer fosse em par-
 te tam pegada no mar e com tantos refees, que nam dezia a pessoa delle proprio capitam, mas
 o mais pequeno homem que viesse naquella armada estevesse muy seguro, e isto em Calcut
 onde sabia aver mouros que procuravam traicoes aos seus. E porora castigar aos mesmos
 mouros quando comprisse: nam dezia elle por os pces em terra, mas que per todas as partes
 os perseguisse a força de ferro. E elrey a este recado q̃ lhe leuou Aires Correa, toda a conclusam
 delle foy responder com palauras do contentameto da chegada delle capitam: e que como elle
 estevesse em disposicam para se verem, tudo se faria no melhor modo q̃ pudesse ser. E poro Pedro
 dralvarez como ja sabia que a maneira de negociar delrey naquellas cousas que elle não fazia de
 boa vótade, tudo era dilacoes: começou logo cõ outros recados apertar q̃ se vissem. O qual
 posto que nam podia soffrer dar os refees que lhe Pedro dralvarez pedia, e toda sua escusa era serẽ
 homees velhos e da geracam dos Bramanes, os quaes por razam de sua religiam não podiam
 comier nem dormir senam em sua propria casa, e quando se tocavam com gente fora de sua gera-
 ca, tinham suas purificacoes e cerimoniaes de que nam podiam vsar estando no mar: toda via
 ouue de conceder em os dar e assy no modo das vistas como Pedro dralvarez quis, porque o te-
 mor da gente, naos, e artelharía que via ante sy, lhe fizeram cumprir o que negava per vontá-
 de. E este modo e lugar, foy em hum cerame que estava sobre o mar, que como hũ eyrado cu-
 berto, armado sobre madeira muyto bem laurada: onde os reyes por seu passatempo e recrea-
 cam as vezes vinha dar hũa vista ao mar. O qual cerame elrey mandou aparamentar de pa-
 nos de seda, segundo o vso que elles tem nestes auctos de vistas com pessoas de estado: e tudo
 mandou fazer de maneira que parecesse vir elle aquelle lugar, mais por seu prazer e por folgar
 de ouvir aq̃lla embairada, q̃ por outro algũ temor. Pedro dralvarez tambem por mais segurar elrey
 e não serem aquellas vistas cõ tanta desconfiança, q̃ para conciliar e adquerir amizade era cou-
 sa prejudicial: não quis que tudo fossem cautelas, e mais porq̃ nellas mostrava temor. E como
 nesta seguraca de q̃ elle quis vsar o mayor risco era sua fazenda, e não em cousas de que pudesse
 dar conta q̃ tevera pouco resguardo em se confiar, no tempo que andaram estes recados de suas
 vistas depois que assentou cõ elrey onde aviam de ser: mandoulhe pedir hũa casa junto daquelle
 seu cerame onde mandasse levar algũ fato seu para estar hy esses dias que a pratica dentrelles du-
 rasse, por nam ir e vir tantas vezes ao mar. E qual casa lhe foy dada, e a primeira cousa q̃ Pe-
 dralvarez mandou levar a elle, foy a sua prata e cousas do seruiço de sua pessoa quasi a vista de
 todos: porque soubesse elrey que com o homem confiado mandava aquellas cousas, e tambem
 que eram sinal que fazia tanto fundamento da terra como do mar, posto que no modo de se ve-
 rem e refees que pediu mostrava algũa desconfiança. E indo o dia destas vistas, escolheo Pe-
 dralvarez para levar consigo os capitães e pescos notaués: leixando porora alguns com cuyda-
 do do que avia de fazer quando algum caso nam esperado sobreuiesse. E estava assy ordenado
 que em Pedro dralvarez abalando das naos para terra, de lá aviam de vir os arrefees: de manei-
 ra que quando elles entrassem em as naos elle chegasse ao cerame, os quaes em numero era
 seys. Todos apontados per Aires Correa per rol que de cá do reyno levava per industria de
 Alonçayde, por estes serem dos principaes da terra segundo tambem confirmaram os gẽtios
 q̃ dom Vasco da Gama configo truxer: os quaes Pedro dralvarez leuou para lá darem noua da
 grandeza de Lisboa e trafego das mercadorias e naos q̃ a ella concorria. E hũ destes arrefees
 era o Latual q̃ tanto trabalho deu a dõ Vasco da Gama (como dissemos atras): e os dous
 mais principaes ambos officiaes da fazenda delrey, aviam nome Peringora e Kaxemenoca to-
 dos homees ja de dias e muyto religiosos na sua gentildade.

Da primeira decada

Capitulo. v. Como passaram as vistas entre elrey
e Pedralvarez Cabral, e a reprefaria q̄ per fim dellas
ouue de hũa parte a outra por razã de huus arrefees:
e per derradeiro concertados sayo Aires Correa em
terra a fazer negocio.



Como estas vistas que Pedralvarez tinha assentado com o Camorij eram hũa mostra per que se podia julgar a policia e riqueza deste reyno: mandou aos que estauã apotados pera sair em terra com elle, que se vestissem e arabiassem do seu e do emprestado o melhor que pudessem. E que todos fizeram a comperencia de quem leuaria mais seda mais joyas: e nos batẽes cada capitam mais bandeiras, com todos os instrumentos de tanger sem tiro algum dar telharia, por nam assombrar aquella gente no aucto de tanta festa. E elle Pedralvarez ya vestido com hũa opa de brocado e o mais que dezia com ella: trajo que naquelle tempo era muy usado neste reyno. Chegado com esta pompa a praya, porque nam podia sair a pe enxuto, foy leuado em collos de homees em hum ardoz dos da terra, teõ meterem entre os principais do gentio que o Camorij mandou que õ viessem receber a praya: o qual Camorij estaua ja no Cerame em vista delle esperando que viesse. E posto que elle Camorij nam tinha tanto pano, seda, ouro, e opa de brocado como os nossos leuauã, e hum pano de algodam bornido com huas rosas de ouro de pam semeadas por elle, aque chamam purauã, (trajo de Brammanes,) cobria seus coiros entre bacos e pretos: a pedraria das orelheiras, barrete da cabeça, par teca cerigida, e bracettes dos braços e pernas, eram estas cousas de tam grande estima que nam auiam enueja as joyas dos nossos. Finalmente naquelle estado em que elle estaua, assy em coiros e descalço, e fora daquellas oparandas de muyto pano que cá usamos: em seu modo cercado daquelles seus vassallos, elle representaua bem a dinidade real que tinha. Ao qual chegando Pedralvarez elle se levantou em pe de hũa cadeira em que estaua chapada douro com algũa pedraria, e õ veõ receber: fazendolhe muyto acatamento teõ o lugar onde se assentaram. E passadas as cerimonias da primeira vista: deuõ Pedralvarez a carta que leuaua del rey dom Dãnuel. O Camorij depois que lhã interpretaram do arauigo em que ya escripta, disse a Pedralvarez que per aquella carta del rey de Portugal tinha entendido sua boa vontade, e como elle capitam era entendiado aquelle seu porto pera tractar cousas de paz e amizade com elle e assy do commercio das especearias: e que a cerca destas e outras cousas q̄ elle capitam trazia em sua memoria lhe podia dar se, e por todas serem da vontade delle mesmo rey seu senhor, elle podia praticar em algũas ou ficassem pera outro dia se lhe a elle bem parecesse. Pedralvarez por estar auisado que todo este gentio eõ subjecto a muytos agoiros, e se atrauesã hũa gralha ou qualquer cousa que se lhe antolha leixatudo, dizendo que nam eõ boa ora pera negocio, principalmente quando lhe a elles nam contenta, e sobisso sam muy taxados na pratica: receado que lhe podia isto acontecer, em breues palauras disse: Que a causa de sua vinda, e com quantas naos partira deste reyno e as que perdera, e a merce que elrey fizera a dõ Vasco da Gama por descobrir aquelle caminho. Finalmente que aquellas naos vinhã aly a dous fins, o primeiro pera que se elle Camorij teuesse algũa necessidade de gente ou armas pera defensam de seu reyno, que elrey seu senhor mandaua que lhã offercesse, o segundo fim era pera as carregar despecearia pera compra da qual trazia ouro, prata, e muytas mercadorias de toda a sorte q̄ naquellas partes seruiam. E porque elle Pedralvarez tinha sabido que sua real senhoria estaua em paz com seus vezinhos cessaua a primeira causa da vinda das naos, e elle Camorij ficaua na obrigaçam da segunda: pois ja lhe era manifesto per duas armadas q̄ elrey dom Dãnuel tinha mandado aquelle seu porto quanto nisso podia despender, tudo afim de querer ter amizade e commercio com elle. Por tato lhe pedia por merce que ordenasse como lhe fossem dadas as casas que lhe ja dissera Aires Correa, pera elle feitor se vir a ellas com os officiaes da fazenda delrey, e trazerẽ as mercadorias q̄ vinhã em as naos pera aquelle mister: do qual negocio

Alires Cozrea depois que estuésse em terra daria razam aos seus officiaes pera elles sobrisso fazerem conta das especearias que aueriam mistér pera a carga. Que quanto ao preço, elle nam queria nouidade, sc̃mente dar e receber segundo costume da terra, conformandose com os mercadores de ADecha que aly eram mais continos. Elrey a estas palavras respondeo com outras mais ao proposito do que elle desejava que a conclusam do que Pedralvarez lhe requeria: resomindose nisto, que a casa que pedia elle a tinha mandado despejar, e porjá ser tarde e os homees que lhe mandara á nao em refees eram velhos e debilitados e nam podiam comer segundo sua ley e costume, te serem limpos do tocamento que teueram com gente fora de sua geracao, por esta ser hua das principaes partes de sua religiam: lhe rogaua que os mandasse logo vir. Acerca dos quaes refees porque Pedralvarez dilataua sua vinda enfiu elrey tanto que viessem, que lhe nam valeo dizer que em nenhua maneira podiam vir senam indo elle mesmo Pedralvarez a isso: porque os capitães tinham consagrado em sua ley ainda que fossem recados seus nam os darem senam depois que vissem a sua pessoa dentro em as naos. Da qual perfia conueo a Pedralvarez por ver elrey meo arrufado e se despedir sem algua conclusam, recolhêrse em os batêes em que veo, dizendo que elle os mandaua logo: parecendolhe que todo este apertar delrey era mais por razam das cerimoniaes gentilicas de que elles sam muy religiofos, que por outra algua maldade. Mas segundo se logo vio, elles pretendiam mais engano que religiam, e parece que assy a tinha os refees ordenado com elrey: que quasi per fim da pratica, tempo em que os das naos algum tanto se podiam descuidar delles, se lançassem ao mar e se saluassem em os barcos da terra os quaes pera isso andariam deredor das naos. E desta feita ainda que lhe nam ficasse em terra, mais prefa que a fazenda do capitam que lá estaua e os homees da guarda della: bastaua pera fazerem suas cousas mais a sua vontade, e tudo isto eram industrias dos mouros. O qual negocio como o tinham assentado assy foy, porque quasi no tempo que elrey se despedia de Pedralvarez, os refees se lançaram todos ao mar de que tres se saluaram, e outros tres foram tomados: o que Pedralvarez muyto sentio quando chegou á nao e o soube, porque já aquelle modo de paz eram começos de guerra. E temendo que fizessem os tres que ficauam outro tanto, por os ter mais seguros e menos mimosos foram metidos no baixo da bomba, com homees que estuéssem com elles: te elrey fazer razam desy dos homees e fazenda que elle Pedralvarez mandara a terra. E como elle a este tempo andaua quartanario, com estes desconcertos delrey vinham lhe dobradas as ceções, lembrandolhe os trabalhos que passara no mar e quanto mayores tinha por diante na terra: sobre o qual negocio por ficar daquella maneira desatado com elrey, teue conselho com os capitães da armada. No qual conselho assentaram que per espaço de dous dias nam se mouessem nem mandassem recado algum a elrey, porque nisto lhe dauam mais em que cuidar, e entretanto se ordenassem como se ao outro dia ouuessem de sair em terra a destruyr a cidade: porque as cousas que o odio nega o temor as concede. Parece que ou este modo de conselho aproueitou, ou que elrey se arrependeo do que fez, e tambem podia ter outro conselho com os gentios que desejavam tanto nossa amizade, quanto a estrouauam os mouros: porque quando veo ao segundo dia mandou dizer a Pedralvarez que elle estaua hucuco descontente do dia em que se viram passarem alguas cousas de que lhe parecia elle capitam poder ter algum desprazer, por tanto lhe pedia que ambos se tornassem a ver naquelle lugar, e que nam ouesse cautelas de refees por nam auer azo de paixões, que procedia de homees fracos e temerosos de se ver subjectos sendo liures. Assentada esta vista, foy naquelle lugar do Cerame entre o Camorij e Pedralvarez jurada a paz, e disso se passaram seus pantos e fizeram contractos da especearia: cõ a qual paz e concerto Pedralvarez mandou logo a Alires Cozrea que se fosse aposentar nas casas q̃ elrey mandou dar junto da praya. Leuando consigo nam sc̃mente os officiaes da feitoria e sessenta homees que lhe Pedralvarez ordenou pera lá estarem com elle, mas ainda frey Henrique com os seus religiofos pera entenderem na pratica e conuersam da gente: atentando este negocio com grande prudencia por nam mouer algum escandalo entre gente tam casara do

Da primeira decada

nome de Christo, e tam costumada a seus ritos e diabolicos usos, e se bre tudo induzidos contra nos per todos os mouros. E como todos esteu gram em terra que huus e outros vinham á casa da feitoria, Aires Correa tinha cuidado do q pertencia a seu officio: e frey Henrique como carecia do principal instrumento q era lingua Malabar nem podia usar do seu tam liberamente como quissera, posto que a casa concorria muyta gente. Por em todo este concunso de ir e vir a feitoria, mais era a ver q a comprar, nem receber doctrina, de maneira que se frey Henrique tinha pouco que fazer, Aires Correa menos: nem os nossos que tinham licenca pera andarem pela cidade tam cautelosamente se auiam com elles, q na achauam que lhe quissesse vender mais pimenta publicamente que pera comer hum pouco de pescado, e se alguma cousa auiam, era do gentio que o nam vissem os mouros. Os quaes mouros (principalmente os estrangeiros de Malcha,) assy tinham tecido as cousas contra nos, que começando Aires Correa a praticar com os officiaes que lhe o Camorij ordenou pera darem a especeria com que se auiam de carregar as naos: começaram nelles mais descortemente mostrar quanto engano nelles auia, buscando escusas por dilatar a carga, e gastar o tempo da partida dos nossos. Pedralvarez como cada ora lhe vinham recados de Aires Correa, destes modos e escusas que tinham com elle, as quaes sabia procederem mais dos officiaes delrey por serem peitados dos mouros q da vontade d'elle Camorij, (como aconteceu a dem Vasco da Gamma): determinou de lho mandar dizer per o mesmo Aires Correa, pera melhor relatar o que faziam com elle. Entre os quaes queixumes era que seus officiaes por comprar aos mouros lhe nam davam carga, e secretamente de noite a dauam ás naos de Malcha que aly estauam: a qual cousa elle nam podia crer ser mandado por elle Camorij, porque as palauras de hum tal principe nam podiam desfalecer, e mais quando estauam obrigadas a juramento como elle tinha obrigado as suas a dar carga ás suas naos e nam ás de Malcha. Elrey como ja tinha facilidade com Aires Correa por as vezes que foy a elle, por meyo de Gaspar da India q era o interprete se começou a desculpar: dizendo que os mercadores da pimenta nam a tinham ainda recolhida da mão dos lauradores por ser hu pouco cedo, e a eram costumados andar neste recolhimento com amonçam das naos de Malcha e nam com as nossas, e alguma pouca co que elle Aires Correa tinha ja quasi carregado duas naos (segundo lhe os seus officiaes dissera,) desta era pimenta velha q ficara do anno passado, e na se podia mais fazer segudo lhe dezia os officiaes seus a que tinha encomendado este seu despacho. Aires Correa como todas as palauras delrey era desculpas e a somma e conclusão dellas acabaua dizedo q senam podia mais fazer: desta e doutras vezes q lá foy sobre o mesmo caso na vinha contente d'elle: e quem lhe fazia ter mayor escandalo delrey e o mais indignaua sobre este caso eram paixões e competencias que entre sy traziam dous mouros que se mostrauam grandes amigos d'elle Aires Correa, e o caso era este.

Capitulo. vi. Das paixões e competencias que auia entre dous mouros principaes de Calecut donde se causou os nossos irem tomar hua nao carregada de elefantes que vinha de Cochij: e do q nisso passou.



Aia nesta cidade de Calecut dous mouros hmees muy principaes a hu chamam Coje Bequij, e a outro Loge Lemecerij, este tinha o gouerno das cousas do mar e o outro das da terra. E como entre os gonnernadores de hua mesma cidade pela mayor parte se acham enuejas e paixões de jurdiçã: entre estes dous, per o q se falassem e tractassem por razã dos officios, auia no peito de cada hu odio mortal, e co a vinda dos nossos se acrescentou mais. Por q Aires Correa depois que esteue em terra, por achar em Loge Bequij em cujas casas elle poueua, mais verdade que no outro, folgaua de o fauorecer: o que Loge Lemecerij sofria muy mal, porque sentia que com esta amizade seu amigo recebia mais honra e algu proueito que o mais magoaua. El qual dor o fazia trabalhar que nam se desse carga ás nossas naos, e ainda sobreueo cousa co que lhe pareceo q o seu desejo aueria melhor effecto, e o caso foy este. Soube

elle que de Cochij hũa cidãde obra de vinte leguõas daly, era saida hũa não: a qual vinha da ilha Ceilã, e trazia sete elefantes que leuava por mercadoria ao reyno de Lambaya, e era de dous mercadores do mesmo Cochij a q̃ chamãuã Adãmãle Adercar, e Cherina Adercar. Esta não como auia de passar a vidadas nõssas: pareceolhe q̃ com ella podia executar seu odio a nõssa custa. Porque per qualquẽr via que trauallem com ella, por ser não muy poderoso de atẽ seis centos tonçes receberiam os nõssos muyto dano: e quando õ ella recebesse, ficãuam em odio com os mercadores de Cochij e de toda aquella costa cõ que nam achãsem aco lheitã em porto algũ. Com a qual tengam foysẽ a Dires Cozrea e simulãdo q̃ lhe fazia nisto ser uico: disselhe como elle tinha recãdo que do porto de Coulã partira hũa não, a qual vinha carregada de toda sorte de especearia que bẽ poderia carregar duas das nõssas, e ya pera Adẽcha, e de caminho auia de tomar algum gengiure em Cananoz. E por quanto a mayor parte desta fazenda era de mercadores de Adẽcha de quem elle tinha recebido certas offensas e o Lamozij deseruiços: lhe confessãua que teria contentamento de a tomarem, e o Lamozij folgaria muyto com isso, principalmente por nella ir hum elefante que o mesmo Lamozij muyto desejava, o qual lhe nam quissẽram vender e õ leuãuam pera baldear em Lambaya. E como isto erã appetites de principes e tambem auiam por afronta, das terras de sua jurdiçam leuãrem pera outras algũa cousa em seu desprazer e mais desejandoã elle: verdadeiramente podia elle Dires Cozrea crẽr, se ordenasse como o Lamozij ouuesse aquelle elefante, daria por elle carga de pimenta a duas naos. E que deste auiso que lhe dãua hũa so merce queria delle, que lhe mantiuesse segredo: porque naquella cidãde de Calecut auia alguis mercadores que tinham tracto com estes de Adẽcha, e sabendo como sua merce era sabedor desta não lhe mãdariam auiso com que se saluasse. E tambem nam õs queria tẽr por inimigos sabendo ser elle o autor disso, e que desta verdade q̃ lhe descubria, nam dãua mais penhor de ser assi se nam a mesma não q̃ seria aly ante de dous dias como veria se a mãdãsse vigiar: e ainda teue tal modo que fez cõ o Lamozij que mãdãsse hũ recãdo a elle Dires Cozrea sobre este elefante, dizẽdo quãto contentamento teria de õ auer. Dires Cozrea porque este mouro desejava de se meter com elle, e sentia que as paixões dantre elle e Cõge Bequij era grande parte fauorecer mais ao cutro que a elle: creio verdadeiramente que descobrilhe a vinda desta não tirãua a duas cosas, a se vingar dos mercadores de Adẽcha com que tinha paixões, e a se congratãr com elle pera fazer seus negõcios e com o Lamozij por causa do elefante. Do qual caso foỹ logo dar conta a Pedrãluarez, dando lhe auiso que õ guardãsse em segredo, tẽ o dia que o mouro dezia q̃ a não seria aly. Pedrãluarez por as razões que lhe Dires Cozrea deu, bem lhe pareceo que o mouro tirãua aquelles dous fijs, a se vingar de seus inimigos e a lhe dãrem por este auiso algũa cousa, e mais auer merce do Lamozij tomãdo se o elefante cousa que elle tanto desejava: do qual Lamozij sobre o mesmo elefante teue outro recãdo que fez acreditar mais as palãuras de Cõge Lemecerij. Vindo este dia em q̃ se a não esperãua, mandou Pedrãluarez ter vigia no mar: parecẽdo lhe que se ella seubesse estarẽ aly, per ventura passaria tanto a la mar da nõssa armãda que nam fosse vista. Mas como ella era innocente desta trama que tinha ordido Cõge Lemecerij, e tambem confiãda em sua grandeza e na gente que trazia, ou per qualquẽr causa outra que fosse, nam quis perder seu caminho: e começou a parecer vindo ao longo da costa de maneira que amparando com a nõssa frota ficãsse entre ella e a tẽrra. Pedrãluarez porque tinha ja dãdo o cuidãdo de a ir demandar a Pedro de Laide capitã do nauio sam Pedro: tãto que foỹ vista meterãmse com elle Vasco da Sylueira, Duarte Pacheco Pereira, Joã de Sá que fora com dem Vasco da Gãma, e outras peçoas de calidãde que Pedrãluarez escolheo, e foram se a ella. E não como entẽdeo que a iam demandar, porque vinhã ja emparãdo quãsy cõ as nõssas começou de se meter mais na tẽrra na vòlta de Cananoz: porque tinha auiso de Cõge Lemecerij que tecia este negõcio, que indo alguis nõssos nauios demandã se metesse em Cananoz, cã elle por amor de Adãmãle Adercar e Cherina Adercar que eram seus amigos, mandaria recãdo a Cananoz que se metesse algũa gente dentro pera a defendẽrem. E como tinha enuiãdo este auiso a não, assy mandou recãdo a certos mouros estãtes em

Da primeira decada

Cananoz: que lhe pedia em toda maneira chegando a não aquelle porto, de noite secretamente lhe metessem a mais gente que podessem, que elle pagaria a despesa que se nisso fizesse, porque mais deuia a **Adãmale** **Abercar** e a **Cherina** **Abercar** cuja ella era. E não vendo que somente hū nauio a ya demandar fez tam pouca conta delle, que mais se aluorocou pera o meter no fundo que temeo poder receber dano delle: e toda ya em cantares e tangeres sem dar por **Pero de Taide** que lhe madaua que amaynasse, quasi como quem o nam tinha em conta. **Porem** depois q̄ o nauio a saluou cō hūa bombardã grōssa ao lume da goa, e per cima a varejou com artelharã meuda, nam somente os pelouros lhe fizēram muyto dano, mas ainda as rāchas que leuaram em sua passagem ferirā muytos hēmeēs, cō que ella começou de se acolher ao abrigo da terra. Leixando ella tambem em o nōsso nauio perpassando per elle, hūa grōssa chuua de setas: e algūis pelouros de hūas bombārdas de ferro que feriram e encrauarā dos nōssos. **Pero de Taide** quando viu que tam cedo lhe nam conuinha achegarse muyto a ella: dhy tē **Cananoz** onde se foy meter quasi sobre a noite, sempre a foy seruido já com mais furia polo dano que recebeo della. E qual, metida dētro em a cōcha de **Cananoz**, entre quātro nāos que hy estauam, nam a quis **Pero de Taide** mais afrontar, tē saber de **Pedraluarez** se auia por bem que a tomasse dentro naquelle porto por ser delrey de **Cananoz**: do qual tinham sabido desejar nōssa amizade e per ventura aueria por injuria ser tomada no seu porto. **Pedraluarez** como de noite ouue este recado per hū tone da terra que **Pero de Taide** a gram pressa mādou: respondeo lhe que nem leixassem de a tomar, porque depois de a terem em poder ahy lhe ficaua lugar pera fazerem qualquer comprimento com elrey de **Cananoz**. **Pero de Taide** como teue este recado de noite ordenouse pera o outro dia pelejar cō ella, mas teue nisso pouco q̄ fazer: porque como do dia dantes muyta gente da que ella trazia foy ferida e morta, de noite todolos feridos e parte dos sãos se acolheram a terra. E os que **Lōge Lemecerij** mandaua meter nella, vendo como estes sayam bem feridos nam quisēram jr tomar esperiencia doutro tal dano: e per este modo os nōssos foram senhores da não sem afronta, porque ainda algūis poucos que ficauam se renderam sem ella. Tirada esta não do porto de **Cananoz** foy leuada a **Pedraluarez** que a recebeo com muyto prazer por nam ser tam custosa de sangue como esperaua. E o que deu mayor prazer a gente comum, foy hū nouo mantimento que aly comeram que foy carne de elefante: porque com lartelharã hū dos sete que a não leuaua foy morto: e como a gente estaua desejsa de carne fresca esta se repartia per todas as nāos. **Pedraluarez** vendo como era falso a não leuar especeraria e tudo se conuerteo naquelles sete elefantes, ficou muyto descontente e mais quando soube nam ser fazenda dos mouros de **Abecha** senā de dous mercadores de **Lochij** como atras disscimos. E porque nam respondia a carga da não com as imformações que **Aires Cozea** tinha per **Lōge Lemecerij**, e em seus modos o tinham por home falso, sentio que tudo isto eram industrias suas a fim que toda a terra estenesse mal com nosco: posto que nam scubesse os artificios que pera isto teue, e auisou a **Aires Cozea** q̄ nam cōfiasse mais de suas palauras. E se atomada desta não nam seruido a malicia de **Lōge Lemecerij** seruido pera temozizar aos mouros de **Calecut** e ao **Camorij**: o qual com esses mais principaes quando virem a grandeza da não e scubēram a gente que trazia, comparando isto ao nauio **Sam Pedro** que seria de até cem tonçes, ficarā muyto asombzados e sem esperança de nos poderē cffender per guerra. E seruido tãbem pera se ganhar amizade com elrey de **Lochij** ordenado elle **Lōge Lemecerij** de meter em odio os nōssos per toda aquella costa: porq̄ sabendo **Pedraluarez** ser a não daquelles mercadores de **Lochij**, mandou chamar o capitam della pedindo lhe perdã do dano que era feito: porque sua tençam quando mandara jr sobzella foy por lhe dizerem algūas pessoas de **Calecut** que era não dos mouros de **Abecha** com os quāes os **Portugueses** tinham guerra. Que em ser feito aquelle dano elle capitam tinha a culpa, por que se dissera donde e cuja era a não, quando lhe foy perguntado, nã recebera algū mal, mas pois o caso era feito, ahy nam auia mais que tornarlhe a entregar sua não pera fazer embōra sua viagem: porque as cousas delrey de **Lochij** onde quer que as achasse sempre delle receberiam boas obras por a fama que tinha ser mais verdadeiro principe daquella terra. E que se lhe cō-

prisse algũa cousa pera sua viágem elle folgaria de o fauorecer: cõ as quâes paláuras o capitam se lançou a seus pães, e confessou elle ser ho culpado e com merce que lhe Pedroálvarez fez dal gũas cousas se espedio contente delle.

Capitulo. vij. como por causa de hũa náõ dos mouros que os nõssos tomaram a qual estaua no porto de Calecut cuidando estar carregada de pimenta: saltou todo o gentio da cidade cõ o fauor dos mouros e mataram Aires Correa na casa da feitoria com a mayor parte dos que estauam com elle: e do q̃ Pedroálvarez sobriço fez.



Dedrálvarez porque eram já passados tres meses de sua chegada áquelle porto, e nam tinha auido carga mais que pera duas náõs e cada quintal despecearia lhe custaua hũa quartaã dobrada, por os vagares e artificio com que se auia das mãos daquelles officiaes a que o Camorij tinha mandado que õ despachassem, e sentia claramente que tudo isto faziam os mouros, principalmẽte Coge Lemecerij: mādou se grauemẽte aqueixar a elrey per Aires Correa. E porque desta vez que Aires Correa lá foy repetio muytas vezes que os mouros dauam carga de noite ás náõs de Achecha que estauã naquelle porto: viose o Camorij tam apertado delle que lhe disse, que se elle tinha por certo que os mouros dauã de noite carga ás náõs de Achecha que ã mandasse o capitam mór tomar porque elle daua pera isso licença, e que per aqui compria com o capitam mór nos queixumes que lhe mandaua fazer de seus officiaes. Porque se assy era que elles dauã ãõ a que os mouros carregassem de noite: os mouros perderiam a pimenta que tinham carregada e seus officiaes aueriam bẽ castigo, e com isto espedio Aires Correa. O qual como andaua cheo desta presumpçam que as náõs de Achecha que estauam no porto tinham carga de pimẽta: nam cuidou q̃ na licença que leuaua delrey tinha pouco despacho. Do qual caso foy logo dar cõta a Pedroálvarez e assentou com elle que ao seguinte dia que eram dezaseis de nouembro dessem em rompendo alua os batẽes em hũa náõ que auia sospeita estar carregada: e achandolhe pimenta ã tirassem do porto e leuassem abordo das náõs pera ã baldear nellas, com fundamento de ã pagarem a cuja fosse sem embargo de lhe elrey dizer que ã tomassem, por pena de elle ter mandado q̃ ante das nõssas náõs auerẽ carga, nenhũa náõ ã tomasse. O qual negocio succedeo muy mal, porque a náõ estaua carregada de mantimẽtos, e tudo foy industria dos mouros por indinarem a gente da terra cõtra nõs como fizeram: cá nam ouue mais detença q̃ entrados os nõssos em a náõ, cẽmo yam cõ aquelle aluoroço de gente de guerra e mais com odio que tinhã aos mouros, perõ q̃ nam achassem pimenta começaram de reuoluer a náõ: da qual fogindo os mouros que nella estauã derã rebãte em terra fazendo tamanho aluoroço na cidade, que começaram matar alguũs dos que estauam com Aires Correa os quâes andauã seguros perella. Aires Correa quando sentio a reuolta e vio vir hũ tropel de gente sobre alguũs que se vinham amparado, acodio acs recolhẽr já muy feridos da multidam dos mouros e gentio que õs perseguiam: mas pouco aproueitou a elles e a elle, ante foy causa de õ matarem mais cedo e a muytos dos que estauam com elle dentro das casas: porque entrarã todos denuolta sem lhe dãrem tẽpo de se poder entreter cõ as pórtas fechadas e que das náõs lhe acodissem, posto que no alto da casa foy per hũ dos nõssos aruorada hũa bandeira, que era final de auerẽ mister socorro. Pedroálvarez a este tẽpo estaua com a cezam das quartaãs, e quando lhe disseram q̃ nas casas da feitoria era aruorada bandeira e que auia gente derrador dellas, pareceolhe que seria algũ arrodio dos nõssos: e como a cousa particular mandou dous batẽes com gente que acodissem. Perõ depois q̃ lhe disseram que as casas estauã todas cercadas e que isto parecia furoz do pouo: a gram pressa mādou os capitães com todos los batẽes e a mais gente que podẽsem levar. Mas foy a tempo q̃ já nas casas nam auia viuõ nenhum dos nõssos, e alguũs que se quissẽrã acolhẽr ao mar, vinhã os mouros e gentios as

Da primeira decada

frechadas e lançadas pola praya sem lhe darem tempo pera embarcar. E ainda pera se melhor vingarem delles, os mouros que ordenaram esta maldade a noite passada teueram esta industria, mandaram fazer a praya em montes d'area e couas donde tiraram os montes: porque querendose os nossos acolher aos barcos quando viessem tras elles, isto lhe fosse impedimento pera se nam recoher tam prestes, e entre tanto os matariam as frechadas. Neste recolhimento de tanto trabalho escapou frey Henrique com algũas feridas pelas costas: o qual como purissimo religioso que era as recebeu em lugar de martirio; e assy escapará quatro frades dos seus. Anno Leitam capitam do nauio Munciada, vendo vir Antonio Correa filho de Aires Correa moço de atẽ doze annos do qual por sua pouca idade os mouros nam faziam conta: metose em meyo delles e polo saluar as costas foy primeiro muy bem ferido. E posto que este caualeiro Anno Leitam (que depois algũs tempos seruo dalmorerise do almazem das armas:) per sy nam vingasse este dano que aqui recebeu, Antonio Correa o fez em muy honrados feitos nestas partes em que tambem vingou a morte de seu pay. E certo que se o impeto com que os mouros e toda gente da cidade cometeo a casa, elles seguiram algũs dos nossos que teueram lugar pera vir buscar a praya: nam escaparam obra de vinte pessoas de sesenta que eram em terra. Mas como toda a furia parou em furtar a fazenda que Aires Correa lá tinha: teueram espaço pera escapulir da casa os que vieram demandar a praya, dos quaes ainda algũs ficaram aly mortos e os outros muy mal feridos, e quatro ou cinco se esconderam em casa Loge Bequij nosso amigo. Quando Pedralvarez vio ante sy aquella gente tam mal ferida e soube que tudo procedera da tomada da nao per conselho de Loge Lemecerij, e que elle ascendera aquelle fogo, auedose por agrauado de Aires Correa por algũas palauras que lhe disse sobre o engano da nao dos elefantes: disse aquelles capitães que eram presentes, louuado seja deos pois e mais poderoso pera vos destruir hũ amigo simulado, que hũ inimigo descoberto. Aires Correa tinha por amigo aquelle mouro Lemecerij e confiava em suas palauras, e eu desconfiava nas suas: e assy elle morreo desenganado ja delle e eu moiro porque enganey a muytos parecẽdome q̃ acertaua em seguir seu parecer. Verdadeiramente ainda q̃ elle morreo como caualeiro e os outros q̃ cõ elle van, e todos por seruir el rey nosso senhor acabará em bõ lugar, e eu le tenha mais enueja a sua morte do q̃ se pôde ter a estas minhas quartaãs: toda via dera por hũa ora de vida de Aires Correa dez annos da minha, se mente pera o poder arguir em algũas cousas destas q̃ eu adevinhey e me elle nam cria. Podem pois aprouue a nosso senhor que viessemos a estar com este Lamorij em piõr estado do que estauamos ao tempo de nossa chegada: tomemos este desastre a conta dos mortos pois acabaram nelle, e a nossa, por principio de bom despacho, pois nos dá causa a nam dissimular quantos enganos há tres mezes que sofremos. Finalmente praticando Pedralvarez com os capitães o modo que auiam de ter pera tomarem conclusam com o Lamorij, depois que se trouxeram muytos inconuenientes de hũa e doutra parte: assentaram que nenhũ outro conselho era mais proueitoso que as armas, e dissimular enganos ainda que fizeram mal, nam era tam manifesta injuria como morte de tanta gente. E vendo el rey e os da terra que nam acodiam a isso com grande impeto de vingança ante que arrefecesse o sangue daquelles que aly pereceram: aueriam serem elles homens que por injurias faziam pouco, e por cobicia muyto. Podem aquelle dia nam podia ser e era mais proueitoso ser ao outro, por duas causas: a primeira por lhe darem azo a que se metesse algũa gente em guarda das naos, e quanta mais fosse mais culpados aueriam castigo, e a segunda por lhe ficar o dia todo inteiro pera depois de queimadas as naos esbombardearem a cidade. Posto este conselho em obra, foram queimadas mais de quinze vellas que estauam juntas no porto, em que entrãuam oito naos grõssas: a mayõr parte das quaes estauam carregadas de mantimentos daquella costa d'Alabar, em cuja entrada morreo muyta gente que estaua em guarda dellas. Acabado este incendio das naos, começou outro da nossa artelharia que foy varejar a cidade, nam fazendo aquelle dia e o seguinte outra cousa: com que muyta parte della ficou danificada, e segundo se depois soube em Lochij, assi desta artelharia como em as naos morreram mais de quinhentas pessoas.

Capitulo. viij. Como Pedro Aluarez Cabral foy ter a Cochij onde o rey da terra lhe deu carga de especearia: e estando ja no fim della veio sobrelle hũa grõssa armada do Camorij de Calecut, e o que nisso fez.



Esto este estrãgo naquelles dous dias, quando veio o terceiro mandou Pedro Aluarez que se nam fizesse mais dano, dando aquelle dia por tregua, parecendo-lhe que enuiasse elrey algũ recãdo: mas quando vio que estãua mais indinado que a repellido do feito da morte de Aires Correa e dos que com elle morreram, fez se a vela caminho de Cochij. O qual lugar e cabeça de hũ reyno assy chamado, que estã abaixo de Calecut cõtra o sul pela mesma cõsta trinta leguas: e nelle segundo Gaspar da India afirmãua a Pedro Aluarez, auia mais pimẽta que em Calecut, posto que o rey fosse menos poderoso e nam tam rico como elle. E a causa era por em Cochij naquelle tempo auer pouco tracto e poucos mouros, que erã os que Pedro Aluarez mais receãua, por danarem todas nõssas cousas: do qual reyno e assy dos outros desta cõsta Malabar onde pelo tempo em diante fizemos fortalezas e tiuemos commercio, em outra parte mais prõpria desta relaçam escreuemos particularmente. Posto Pedro Aluarez em caminho via de Cochij por esta informaçam que lhe Gaspar da India deu, topou duas nãos q segundo parecia e se depois soube vinham do mesmo Cochij, e dandolhe caça pera saber se erã de Calecut: foram se meter no rio de Panane doze leguas de Calecut entre outras nãos que ahy estãuam surtas, as quaes elle leixou temendo ser ja aquelle lugar delrey de Cochij, e fazendo-lhe algum dano podia fazer outro segundo escãdalo, como fez na tomãda da não dos elefantes que Lõge Lemecerij maliciõsamente fez tomar. Com a qual cousa elle ya temeroso parecendo-lhe ter nisso offendido a elrey de Cochij: e tomando estoutras achalõ ya mais em termos de guerra q de paz. E se leixou estas, mais adiante na parãgẽ de Crãganor tomou duas que vinham com mantimentos pera Calecut: e por saber per os mouros que as nauegãuam serem doutros da mesma cidade, com a qual ficãua em odio as queimou. Chegãdo ao porto de Cochij que seria daly cinco leguas: porque soube que elrey estãua em hũa pouoaçam metida pelo rio acima: mandou aelle hum brammane dos daquella cõsta Malabar. O qual era de huus que tomã por religiam andãrem em penitencia per todo o mundo, nuus com huas cadeas derredor de sy cheos de bõsta de vacas por mais desprezo de suas peõas: e geralmente os que tomam esta vida se sam do gẽnero gentio chamando-lhe Jõgues, e se sam mouros Calandãres, do qual modo de religiam escreueremos adiante, e principalmẽte em os liuros da nõssa geographia. Este eu que o costume da vida de peregrinar per terras estranhas, ou que verdadeiramente o seu zelo era desejar saluaçam: estando Pedro Aluarez em Calecut no tempo q frey Henrique procurãua a conuersão dalguus gentios veio se a elle: dizendo, que queria ser christão e vir cõ elle pera este reyno, ao qual derã baptismo e ouue nome Adiguel. Elrey de Cochij posto que ja tiuẽsse sabido muyta parte das cousas que os nõssos passãram em Calecut, e tam bem estiuẽsse informado per os dous irmãos cuja era a não dos elefantes, do que Pedro Aluarez fez e disse ao seu capitã: alem desta informaçam, obroutanto o que Adiguel disse, q ouue elrey de Cochij que os mouros de Calecut e o Camorij em lho consentir, tinhã feito grande traçam cõtra os nõssos e muyto dãno a sy, por ser gente que se ganhãua maye em os ter por amigos que anõjados. Finalmente por esta razã e outras de paixões e differenças que entrelle e o Camorij auia, e principalmente por causas de seu proueito que elle tẽteou ouue: que nenhũa cousa fazia mais a seu propõsito que dar carga de especearia as nõssas nãos, e estimou em muyto irem ter a seu porto. Por que com isto fazia duas cousas, ganhar nõssa amizade pera noster contra o Camorij quando lhe comprisse, e a segunda que aueria das nõssas mãos muytas e bõas mercadorias e dinheiro em ouro (segundo lhe contãua Adiguel): que e o neruo que sostem os estãdos no tẽpo de sua necessidãde. Cõsultãdo o qual negõcio entre os seus, nam sãmẽte este foy o parecer dos gentios, mas ajnda dalguus mouros, principalmẽte dos

Da primeira decada

dois irmãos que tinham recebido aquella não de Pedralvarez: que foy hũa obra que muyto ajudou a nōsso despacho. Porque elrey grãde parte della pos a sua cōta, sabendo que Pedralvarez por sua causa a soltara sendo tomadã de boa guerra: e mais entre os mouros irmãos auia já presunçã dos artificios que sobre esta não tiuera Loge Lemecerij, quando souberam como em Cananoz a sua própria custa mandã meter dentro gente nella pera a defender, nam estando elles muytos correntes na amizadẽ. E conforme a esta determinaçã trouxe Adiguel resposta delrey a Pedralvarez, dizendo que sua vinda fosse muyto boa, e que lhe pesaua muyto dos dãnos e trabalhos que tinha recebido em Calecut: que verdadeiramente se elle nam fora enforçado per pessoas dinas de fẽ que a culpa destas cousas procedera do Lamorij, elle possẽra muyta duuida em lhe dar acõlheita naquella seu porto, quanto mais carga de espeçaria. Por esta ser a ley de boa vezinhãça acodir as injurias dos vezinhos: e mais sendo feito per pessoas tam estranhas em religiam costumes e patria, como eram os Portugueses a gente Adalabar. Mas como elle rey ficãua desobrigado deste adjutorio ao Lamorij, por ser em causas contra a ley e verdade que se deue aos estrangeiros que trazem bem e proueito ao próprio reino: elle Pedralvarez podia seguramente esperar delle tudo em que o podesse ajudar. Pedralvarez por que esta entrada de boas palãuras sempre a ouuio naquelles reys com que tiueram prãtica: emfimado do fim que com elles teue, vsou cõ este dalguũs resguardos sobre o negõcio da carga da espeçaria. Porém nam quis tractar com elle que se vissem, porque o tempo era muyto breue pera se partir via deste reino, e elles nestas vistas serem muyto supersticiosos acerca da eleiçã dos dias em que deuem contractar: assy que por euitar estes inconuenientes com que podia perder muyto tempo, veo logo cõ elle a conclusã de dar carga da espeçaria q̃ prometia. Finalmente sem auer entrelles mais cautelas, mandou elrey quatro pessoas honradas da linhagem dos Brãmanes por arrefeẽs de noue pessoas que Pedralvarez mandou a terra pera feitorizar a carga: Gonçalo Bil Barbõsa pera feitor, Lourenço Adorenõ e Bastian Alvarez por seus escriuães e Gonçalo Adadeira de Tangere por lingoa: e os outros eram degredados e hõmees da feitoria. Porque era aquella gente Adalabar tam sospeitosa, que ouue Pedralvarez por mais seguro mandar menos gente que mais: e aproue a deos que assy se contentaram elles dos nōsso, que geralmente todos assy os officiaes delrey que eram gentios, como os mercadores mouros andauam a quem daria melhor auamento a carga. A qual cousa daua muyto cõtentamento a Pedralvarez, posto que em algũa maneira os arrefeẽs lhã entretinhã por causa de sua religiam, que nam auiam de comer em a não onde Pedralvarez os tinha te virem a terra a se lauar do tocamento que tiueram com os nōsso: e em quanto yam comer huũs vinhã outros em seu lugar, cousa que atormentãua muyto a Pedralvarez ver os vagãres cõ que isto faziam. Cõ tudo em espaço de vinte dias aqui, em Cochij e no rio Crãganõz que sera daly cinco legoas mais acima contra o noxe: carregãram todalas nãos muyta pimenta e algũas drogãas: somente gengiure que depois forã tomar a Cananoz. E neste porto da Crãganõz achãram os nōsso que alý forã carregar muytos cristãos de Sam Thome, por elle leixar naquella lugar algũas igrejas feitas no tempo que alý pregou o auangelho: da qual denunciaçã e gente que conuerteo alý e em Choromandel onde foy a principal habitaçã sua, a diãte faremos relaçã e principalmente em a nōsã geographia. Dos quães cristãos de Crãganõz dois chamados Adathias e Josepe irmãos segundo elles diziam, doctrinãdos per bispos Armeneos que alý residiam, quissẽram vir cõ Pedralvarez a este reino: pera passãrem a Roma e dy a Jerusalem e Armenia, a ver o seu patriarcha. Porém o Adathias depois de ser neste reino faleceo, e Josepe foy ter a Roma e a Veneza, e do que lá disse da sua christandãde e costumes os Italianos que nisto sam mais curiosos que nōs, fizãram hũ sumario que estã incorporado em hũ volume em lingoa latina intitulado Nouus orbis: onde andã algũas das nōsãas nauegações, escriptas nam como ellas merecem e o caso passou. Tornando a carga da espeçaria que os nōsso faziam per modo tam pacifico, neste tempo correo por toda aquella cõsta Adalabar noua da nōsã armãda e das cousas que passãra em Calecut: a qual noua parece que nã foy tanto em louuo do Lamorij como nōsso, auendo todos que vsãra de traçã

em mandar matar h'c mees que debaixo da fe delle estauam em terra tractado em cousas do commercio e nam de guerra. Dizendo todos que mandara fazer tal insulto: mais por lhe roubar a fazenda que tinham que por outra alguma culpa. E porque (segundo dissemos) este Camozij era como emperador naquella regiam Malabar (de que ao diante mais particularmente diremos a causa) e os outros reys vezinhos sofriam muy mal esta sua potencia, principalmente elrey de Cochij que demarcava com elle pela parte de baixo contra o sul, e elrey de Cananor pela de cima do norte: desejavam todos sua destrugam e auer ahy causa pera isso. El potecia do qual Camozij como procedia do commercio das especearias que se faziam no seu porto de Calecut, e elle tinha modos de auocar a sy todas as naos dos mouros que vinham a quelle tracto, do qual commercio estoutros reys gostauam pouco: por isso vendo as noffas naos na India, com a informagam que tinham do proueito que dellas podiam receber, e odio em que os noffos estauam com o Camozij, cada hu desejava de os recolher pera sy. Onde se causou que elrey de Cananor e os governadores de Coulam, reyno que confina com Cochij pela parte de baixo contra o sul: mandaram seus mensajeiros a Pedralvarez Cabral pedindolhe que quisesse ir a seus portos por que elles lhe dariam toda a carga despecearia que ouuesse mister. Aos quaes elle respondeo dandolhe agardecimento daquella offerta e boa vontade que mostrauam ter as cousas delrey de Portugal seu senhor: e podiam ser certos que vindo elle a Portugal como esperava, o dito senhor lhe gratificaria aquelle seu desejo como elles veriam na primeira armada que aly tornasse. Que ao presente elle nam podia tomar carga pola ter ja recebido delrey de Cochij no qual achara muyto gasalhado, muyta verdade, e poucas cautellas: o que nam achara em Calecut vindo elle primeiro aquelle porto que a outro alguu da India. P'lo qual razam, e assy polo proueito que elle trazia o Camozij, nam diueta tractar tanta traigam como com elle vsou: aconselhado da sua cobica e da maldade dos mouros, as quaes cousas por serem muy publicamente feitas seriam notorias per toda a India, e por isso lhe nam fazia relagam do caso como passara. Somentemente elle capitam mor tomava por testemunha da sua innocencia acerca do que passaram em Calecut, o gasalhado q' achara em elrey de Cochij e as ofertas que elles principes lhe mandaua fazer: porq' nestes claros e verdadeiros finaes se mostrava q' as armadas delrey dom Manuel seu senhor, entraram naquella regiam da India com titulo de paz e commercio e nam de guerra acerca dos principes e pouo getio daquellas partes orientaes. Por que vendose ao diante outras armadas delrey seu senhor naquellas partes a tomar enmenda da maldade que elrey de Calecut cometeo, que se soubesse ser elle a causa disso. Pedralvarez posto que geralmente espedio estes mensajeiros que a elle vieram escusandose de ir tomar a especearia que lhe vinham offerecer: toda via em particular mandou dizer a elrey de Cananor que de caminho elle passaria pelo seu porto e tomaria alguu gengiure, que entre tanto lho mandasse ter prestes. Partidos estes mensajeiros e Pedralvarez tambem em besporas da sua partida, mandou lhe elrey de Cochij dizer que elle tinha noua certa como de Calecut era partida hua grossa armada, que lho fazia saber polo nam tomar descuidado, e tambem pera que tiuesse tempo de recolher alguma gente da que elle lhe offerecia: porque os seus naturaes estauam tam satisfeitos e contentes do tractamento e modo dos Portugueses, que com amor levemente se offerciam a morte polos defender de seus inimigos. E que Pedralvarez lhe mandou muyto agradecer, e izendo mais que os Portugueses eram tam costumados a pelear com mouros e auer victorias delles e dos enfices acerca de deos e dos h'c mees, que os nam tinha em conta: ante se deleitauam na milicia delles. Por tanto elle nam tinha necessidade dos seus vassallos: e pola offerta delles beijava as maos a sua real senhoria, como a hu principetam conjunto a elrey seu senhor per razam de paz e amor, como sam aquelles que nas partes da Europa elle accepta por seus irmaos em armas, que e ser amigo dos amigos e inimigo dos contrarios. E quanto aos seus naturaes estarem prompts nesta ajuda que queriam dar aos Portugueses polo contentamento que tinham de suas pescas, elle se nam espantava disso: porque a ley de deos era permitir que o coragam leal e verdadeiro fosse pago com outro tal coragam, quanto mais que toda esta boa vontade dos seus, procedia da que elles viam ter a sua. El senhoria as cousas del

Da primeira decada

rey seu senhor. Que estas três obras elle Pedralvarez ad presente nam era poderoso pera as poder pagar, somente, em as levar na memoria em mais estima que todas as riquezas da India, pera as representar a elrey seu senhor. De quem elle podia esperar tanto que em Portugal fosse, vir logo hũa armada em seu favor contra o Camoij e todos os seus inimigos: por elrey seu senhor ser hũ principe muy agradecido de beneficios, e muyto temeroso quando era offendido. Enviada esta resposta, quando veo ao seguinte dia a nove de Janeiro do anno de quinhentos e hũ, em se o sol pondo, ex aqui começa da parecer esta armada que elrey de Cochij dizia mais medonha em numero de velas que poderosa no animo de quem nella vinha: porque seriam ate sesenta velas de que vinte cinco eram naos grossas. A qual armada nam vinha a fim de pelear somente mostrar-se: parecêdolhe que por ser grande numero de velas, tanto que fosse vista dos nossos faria despejarê elles o porto, e virse caminho do reino sem carga despecearia que era todo o intento dos mouros. Porq̃ alê de tomarem o pouso tão a la mar das nossas naos q̃ seria hũa legoa, quando veo de noite que Pedralvarez se fazia prestes pera ante menhãa cõ o terreno jr sobrelles per vigia que elles tinhã: teuerã tal modo que ficaram pegados com terra onde Pedralvarez nam podia jr por lhe servir o vento mais ao mar que pera a terra. E ou q̃ o terreno ofez, ou estarem ja com a carga que auiam mister, ainda que Pedralvarez qui sera jr aos inimigos elle ã nam podera fazer: porque a nao de Sancho de Loar ya muyto na volta do mar e como era das mais poderosas, e as outras tambem a seguiam: fez a Pedralvarez por a proa nellas apanhando hũa e hũa te se fazer em hũ corpo na volta de Cananoz, ficando os inimigos muyto satisfeitos com os verem partir, em que mostraram nam irem a outro effeito. Na qual partida quis Pedralvarez vsar ate da prudencia e cautelas de capitam que do officio de cavaleiro que elle era: temendo que se cometera os inimigos podera loceder cousa que lhe fizera perder sua vinda, que importaua mais ao seruiço delrey e a bem de todo o reino, que destruir aquella armada: posto q̃ cõ aquellas naos ta carregadas fora possiuel poderse fazer.

Capitulo .ix. Como Pedralvarez foy ter a Cananoz onde elrey lhe mandou dar a mais especeria que auia mister. E partido daly fez sua viagem pera Portugal: e do que passou no caminho te chegar a elle.

Partido Pedralvarez Cabral per este modo do porto de Cochij via de Cananoz passou a vista de Calecut, e a principal causa que o moueo a fazer este caminho foy ter mandado dizer a elrey de Cananoz que auia de passar pela sua cidade a temar gẽgiure: e se ã nã fizera ficaua infamado ante elle de duas cousas, que nam compria sua palaura, e mais que da sombra do darmada delrey de Calecut nam cusara de vir áquelle seu porto, a qual presungam tiraua nam somente indo a comprar o que lhe mandara dizer, mas com a mostra que deu desy a Calecut. Tambem teue Pedralvarez respeito a outra cousa que lhe ficaua por fazer, que muyto importaua a estima e openiam em que eramos tidos ante elrey de Cochij: e se com elle nam fizera algũ complimentõ, pelo modo de como se elle Pedralvarez partio sem se delle despedir, ficauamos ante elle muy infamados: e porque de Cananoz esperaua de o fazer por razam de todas estas cousas conueo jr tomar aquelle porto como temou. Ende a primeira cousa que fez, foy per homees da terra que lhe o gouernador da cidade deu, per duas ou tres vias escrever a Bõçalo Bil Barbõsa e aos officiaes que com elle ficauam: dizendo que como elles sabiam leixalõs em Cochij nam fora per accidente e a caso, mas por ordenança delrey seu senhor. Qual pelo regimento que lhe dera de fazer feitoria em Calecut ou em qual quer outra parte onde o senhor da terra acceptasse sua amizade: mandaua que ficassem elles por officiaes, pera terem cargo de comprar as especerias de seu vagar e as terem prestes quando as naos do reino la chegassem segundo se continha no regimẽto que lhe elle leixara. Somente ya elle Pedralvarez descõtente polo modo apressado de sua partida, o qual tolheo nam lhe dar os deradeiros abraços que se costumam entre os amigos nas taes

espedidas: cousa muy racional e q̄ a mesma natureza obrigou aos h̄omees pera mostrárẽ h̄u final de paz e amor q̄ entre elles auia. O qual final a elle Pedraluarez cõuinha mais que a outra pessoa algũa, porq̄ como elle por razã do seu cargo era obrigado dar cõta da vida, saude, e estado de cada h̄u daquelles q̄ leuaua debaixo da bãdeira q̄ lhe elrey seu senhor entregara e Lixboa na casa de nõssa senhora de Bethlẽ, muyto mais lhe cõuinha dar esta cõta de suas pessoas: assy por razã dos cargos em q̄ ficauã q̄ muyto importaua ao seruiço delrey, como por elle particularmente lhe ter muyto amor. Porẽ como o seruiço delrey seu senhor precedia a todos os effectos humanos, e por causa delle seus vassallos erã obrigados despir a natureza e a vida se comprisse, como elles sempre fizẽrã, cõueo q̄ elle se partisse per aq̄lle modo: quanto mais q̄ a elles nã foy cousa nõua nẽ escõdida, pois cõ todos tinha cõsultado q̄ assy se deuia fazer por euitar os incõuenientes e impedimẽtos q̄ lhe armada do Lemorij podia dar em sua partida. Que quãto pera com elles, elle Pedraluarez nã leuaua nenhũ escrupulo, sõmete ante elrey de Cochij lhe parecia muy necessario fazer todo cõprimẽto: e porisso lhe escreuia aq̄lla carta q̄ cõ a sua lhe enuiãua, e por ser de crença em q̄ se elle reportaua a elles da sua parte lhe podia dizer tudo o q̄ cõuinha pera desculpa de sua partida e a bem da honra dos Portugueses. Tornãdo ao que elrey de Cananoz fez quãdo Pedraluarez appareceo a vela, como h̄omẽ temeroso que elle passasse de largo obra de duas leguoas ante de chegar ao porto mādou a elle dous zambucos. Em h̄u dos quães ya h̄u h̄omẽ principal per q̄ lhe mādou pedir q̄ nã passasse sem tomar aq̄lle seu porto: porq̄ elle desejava tãto amizade delrey de Portugal, q̄ estimaria muyto primeiro q̄ se fosse daq̄lla terra querer leuar algũa cousa sua. E tambem pois elle capitã mór o tomãua por testemunha da paz cõ q̄ os Portugueses entrarã na India, e assy do q̄ lhe nella era feito segũdo lhe mandou dizer de Cochij: elle rey de Cananoz pelo mesmo modo o queria tomar por testemunha cõ obras muy differetes das q̄ lhe forã feito em Calecut. Porq̄ nã queria q̄ se dissesse nas partes da christãdade, que os reyes e principes da India nã erã dignos d'amizade e commercio dos reyes e principes della. Portanto tambem protestãua, ter elle capitã mór naq̄lla sua cidade Cananoz toda a especearia q̄ ouuesse mister, onde acharia galalhãdo, amor, e verdãde como achou em elrey de Cochij. Ao qual Pedraluarez respõdeo, q̄ os Portugueses de nenhũa cousa erã mais lebrados q̄ dos beneficios q̄ recebiã e de cumprir sua palãura: por tãto sua real senhoria esperasse delle que ambas estas cousas iria cumprir, porq̄ elle nã passãua, mas vinha como lhe mandãra dizer. Chegãdo Pedraluarez logo nas costas deste mẽsãmeiro, assy tinha elrey prouido pera lhe dar carga de specearia, q̄ ainda elle nã surgia fora do porto, quãdo derredor das naos era muytos paraos e barcos carregados de gẽgiure e canella, parecẽdo-lhe q̄ se logo o nã auiasse q̄ faria seu caminho. E porq̄ Pedraluarez ya já tã carregãdo q̄ nã pode tomar tãta especearia quãta os officiaes delrey quissẽrã, e sõmete tomou hũa soma de gẽgiure e hũa pouca de canella: mādou-lhe dizer elrey q̄ elle tinha sabido como e Calecut lhe roubãrã muyta fazẽda, q̄ se por vẽtura a mingua de nã ter cabedal leixãua de tomar mais especearia, nã leixasse de a tomar: porq̄ elle cõfiãua tãto na verdãde dos Portugueses, q̄ esta bastãua pera elle ser pãgo de quãto lhe alij desse na outra vez q̄ tornãsse. Pedraluarez por nã leixar a elrey cõ esta presumpcã q̄ a mingua de cabedal nã tomãua mais carga, mandou mostrar aos seus officiaes que andãuã neste negõcio dous ou tres cofres cheos de dinheiro e ouro: dizẽdo q̄ elle tinha ainda tãto dinheiro q̄ bẽ podẽra carregar cinco ou seys naos q̄ lhe o mar comẽra, porq̄ pera todas leuãua cabedal, mas como aq̄llas q̄ alij trazia yã já abarrotãdas cõ a carga q̄ lhe dẽra elrey de Cochij nã podia leuar mais, nẽ sua vinda aq̄lle porto fora por razã de carga, sõmete por servir elrey. Que quãto a cõfiãça q̄ elrey tinha na verdãde dos Portugueses, sua real senhoria no ãno seguinte veria q̄nto elrey de Portugal seu senhor estimãua esta cõfiãça: porq̄ em retribuicã della mādãria hũa grõssa armada com muyto ouro, prata e mercadorias de gram preço, e corações muy esforçados e leães pera ajudãre a elrey de Cananoz contra seus inimigos se lhe necessario fosse: e bem assy pera tractarem e commutarem sua mercadorias com que fizessẽ aquella cidade Cananoz muyto mais rica, nõbre e poderõsa do que era Calecut. Finalmente cõ este e outros recãdos q̄ per espãço de hũ dia q̄ Pedraluarez se alij teue passaram entre elle e elrey, assy ficou este gentio confiãdo em nõs, que sabendo

Da primeira decada

com o Pedralvarez leuava dous embaixadores delrey de Cochij mandou tambem outro com elle com alguns presentes pera elrey do Adanuel: a substancia da qual embaixada era oferecimēto de sua pessoa e do seu reyno e quanto desejava sua amizade e commercio das cousas que em Portugal avia per comutação das que tinha o seu reyno. Pedralvarez leixado estes dous reyes de Cochij e Cananor e tanta paz e concórdia fez se a vela caminho deste reino a dezaseis dias de janeiro, dando louvores a deos pois partira da India mais contente do que chegara a ella: attribuindo a perda das naos a seus peccados, e as desauencas dante elle e elrey de Calecut a bene e prosperidade das cousas delrey dom Adanuel. Porque segundo aquelle gentio Lamorij estava danado com a comunicação dos mouros que tinha em seu reyno, parece que não merecia a deos estar em nossa amizade, e permitira a morte de Aires Correa e dos outros que com elle pereceram, pera elle Pedralvarez ir buscar elrey de Cochij e depois elrey de Cananor. Os quaes com estes embaixadores que enuiaram a este reyno, e depois per muyto contentamēto que tiveram das obras delrey dom Adanuel: assy ficaram estes dous principes os mayores do Adalabar (depois do Lamorij) tam fiyes e leaes amigos a seu serviço, quanto no discurso desta historia se vera. Seguindo Pedralvarez sua derrota via deste reyno não muy longe da costa de Belinde topou hũa não muy grossa carregada de muyta fazeda, a qual vinha do mesmo lugar de Belinde e ya pera Labaya: e por ser de hũ mouro segundo ella dizia dos principaes daquelle reyno que se chamava Bilicupij senhor de Baroche, elle a leixou ir em paz, dizendolhe que se fora de Calecut ou dos mouros de Becha ouuera de tomar nella emenda dos danos que delles tinha recebido: por em como nam era delles todalas outras nações da India sempre acharia nos Portugueses paz e amizade e com isto a espedio, somente lhe tomou hum piloto guzarate de naçam por delle ter necessidade pera aquella costa de Sofala. Tornado a seu caminho e sendo já muy perto da costa de Belinde, saltou com elle hũ tempo trauessam que deu com a não de Sancho de Loar em hũ baixo onde se perdeu, salvandose por em toda a gente: e porque ficava hũ pouco descuberta da guoa madoulhe Pedralvarez por fogo por que os mouros daquelle costa não viessem a ella e se aproueitasse dalgua cousa. Mas com todas estas cautelas de Pedralvarez elrey do Adobaca mandou depois a lhe tirar toda a artelharía de mergulho e com ella nos fez guerra como adiate veremos. E corredo com este tempo a pouoação de Belinde fez Pedralvarez seu caminho a Adocabique, onde reparou as naos dalgũ dano que leuava. E por que quando deste reyno partio, elrey do Adanuel ordenou que Bartholomeu Diaz e Diogo Diaz seu irmão fosse a mina de Sofala descobrir e assentar aqulle resgate, o qual negocio não ouue effecto por se perder Bartholomeu Diaz no dia que se perderá outras tres velas, e Diogo Diaz era desaparecido: mado Pedralvarez a este negocio Sancho de Loar e hũ dos nauios peqnos dadolhe o regimento do que devia fazer. Espedido Sancho de Loar partiose Pedralvarez pa este reyno, e a primeira terra que tomou foy a ilha do cabo Verde, onde achou Pero Diaz que era desaparecido como acima dissemos. O qual entre muytas cousas que cotou a Pedralvarez dos trabalhos que teve em sua nauegação, foy ir ter ao porto da cidade Adagadaro contra o cabo de Badrafu: onde achou duas naos carregadas despecearia que aly era vindas de Labaya. Os mouros das quaes e assy os da cidade temedo que podia receber algũ dano delle pola artelharía que lhe ouirã quando os salvou: foy de todos muy bene recebido dandolhe muytos matimētos e refresco da terra. Porẽ depois que tiveram as naos descarregadas da fazeda que tinham, ordenarã de o tomar: e pera o poderẽ fazer mais a seu salvo dilatarã isto pera hũ certo dia em que elle Pero Diaz quis fazer aguada. Dizẽdo os mouros da cidade que aguoa vinha de longe pela terra dentro, que pera isto se fazer mais em breue, madasse tal dia o batel com as mais vasilhas que pudesse e assy gente pera as encher: o chegado ao qual lugar com a confiança do boõ gasalhado que lhe tinha feito nos dias passados, nam tiveram resguardo em sy, com que o batel e elles ficarã em poder dos mouros. Os quaes mouros logo encontrẽte muy armados em alguns zabucos da terra vierã sobre elle: na qual chegada elle Pero Diaz se vio em tantapressa por não ter consigo mais de sete pessoas, que lhe conueo cortar as amarras e fazerse a vela via deste reyno a deos misericórdia, sem piloto nem pessoa que soubesse per onde vinham te deos o trazer a quella lugar onde o achara. Pedralvarez porque avia este nauio por tam

perdido como os que ceçobrarã no dia da gram tormenta q̄ teue: ouue que deos lhe resuscitãua todos aquelles hõmees. E pera mayor seu contentamẽto depois de ser chegãdo a Portugal que foy bẽspõra de sam Joam Baptista, chegãram outros dous nauios q̄ ainda lá leixãua: hũ era de Pero de Taide q̄ se delle apartou ante de chegar ao cabo das corretes com hũ tẽporal q̄ aly teue, e o outro foy Sancho de Loar cõ nõuado descobrimẽto de Sofala.

Capitulo. x. Como ante que Pedraluarez chegãsse a Portugal o março daquelle anno tinha elrey enuiãdo hũa armada de quatro nãos: e o que passãram nesta viãgem e na India onde carregãã de espeçaria.



Srey dom Dãnuel ante da viãda de Pedraluarez posto que nam teuesse recãdo do que lhe succedeo na viãgem (porque sua tençã era em cada hũ anno fazer hũa armada pera este descobrimẽto e cõmercio da India no mes de março, pera ir tomar os tẽporães cõ que se naquellas pãrtes nauẽga: neste anno de quinhẽtos e hũ mãdou armar quatro velas. A capitãnia mõi das quães deu a Joã da Nova alcaide peq̄no da cidade de Lixbõa Ballẽgo de naçã e de nõbre linhãgẽ: por ser hõmẽ q̄ entendia bẽm os negõcios do mar e ter gastãdo muyto tempo em armãdas q̄ se neste reyno fizẽrã pera os lugãres dalẽ, onde sempre andou em honrados cãrgos. Por razã dos quães seruiços quãsy em satisfaçã lhe foy dada alcaidaria de Lixbõa q̄ naq̄lle tẽpo era hũ dos principães cãrgos della e andãrẽ em hõmees fidãlgos por ser hũa sã vãra de toda a cidade. Os capitães dos outros nauios erã Diõgo Barbõsa criado de dõ Alluãro irmão do duq̄ de Bragãça polo nauio ser seu, e Frãçisco de Nouães criado delrey, e o outro era Fernãm Vinet Florentim de naçã polo nauio em q̄ elle ya ser de Bartholomeu Marchioni tãbẽm Florentim, o qual era morador em Lixbõa, e o mais principal em substãcia de fazenda q̄ ella naq̄lle tẽpo tinha feito. Lã ordenou elrey pera q̄ os hõmees deste reyno cujo negõcio era cõmercio teuessem em q̄ poder tractar, darlhe licẽça q̄ armãsem nãos pera estas pãrtes, dellas a cẽrtos partidos e outras a frẽte: o qual mõi de trazer a espeçaria a frẽte ainda oje se vsa. E porq̄ as peçoas a q̄ elrey cõcedia esta merce, tinhã per condiçã de seus cõtractos q̄ elles auã da apresentar os capitães das nãos ou nauios q̄ armãsem, os quães elrey confirmãua: muytas vezes apresentãua peçoas mais sufficiẽtes pera o negõcio da viãgẽ e cãrga que auã de fazer do q̄ erã nõbres per sangue. Fizemos aqui esta declaraçã porque se saiba quãdo se achãrẽ capitães em todo o discurso desta nõssa historia q̄ nam sejam hõmees fidãlgos, serã daquelles que os armãdores das nãos apresentãua, ou hõmees q̄ per sua propria peçoã ainda q̄ nam tinhã muyta nobreza de sangue auã nelles calidãdes pera isso: e tãbẽm por darmos noticia do mõi do q̄ leuamos em nomear os hõmees, q̄ e este. Quando nomeãmos algũ capitã, se e hõmem fidãlgo e tã conhecido per sua nobreza e criaçã na casa delrey, logo em falãdo nelle a primeira vez dizemos cujo filho e, sem mais tornar a repetir seu pay: e se e hõmem fidãlgo de muytos q̄ hã no reyno, destes tães nam podemos dar tanta noticia porq̄ nam viẽram ao lugar onde se os hõmees habilitã em honra e nome q̄ e na casa delrey, porisso põdem nos perdoar: e tãbẽm a dizer verdãde os escriptõres, dos indiuidos nam põdem dar conta, e quẽ muyto procura por elles quebra o neruo da historia, pãrte onde estã toda a forçã della. Todãua nesta digressã duas cousas pretendemos, notificar a todos que nõssa tençã e dar a cada hũ nam sõmente o nome de suas õbras: mais ainda õ de seu auoengõ se ambas estas duas viẽrẽ a nõssa noticia. E a segũda que quãdo fizẽmos algũ grande cathãlogo de capitães (porque estes sempre deũe entender q̄ as peçoas mais principães per sangue e per feitos, andãuã nas melhores peças darmãda. E tornando a Joã da Nova e aos capitães de sua consẽrua por causa da calidãde dos quães pera mayor declaraçã desta nõssa historia fizemos esta: tanto que foram prestes se fizẽram a vela do porto de Bethlem a cinco dias de março do anno de quinhẽtos e hum. Na qual viãgem passãdos oito grãos alẽ da linha equinocial cõtra o sul achãrã hũa ilha a que possẽrã nome da

Da primeira decada

Conceição: e a sete de julho foram surgir na aguada de sam Bias que é alem do cabo de boa esperança, onde Pedro de Laide foy ter, quando com o temporal que naquella parageu deu a Pedralvarez Cabral se apartou d'elle. O qual Pedro de Laide metida em hum capato no lugar da aguada leixou hũa carta escripta, em a qual dizia como elle passara per aly, e a causa por q, e tãbe auisaua a todos os capitães q fossem pera India do q Pedralvarez lá passara, e q em Moçabaça acharia cartas suas em mão de hum Antonio Fernãdez degredado q aly estaua, e q a feitoria de Sofala nã se assentara, e a causa porq. Joã da Nova e os outros capitães cõ as cousas q acharã nesta carta foy pãrelles hum nouo espirito: sabẽdo q na India tinhã jã dous portos tã pacificos e tã seguros onde podiã tomar carga, como erã o de Cochij e de Lananoz, e mais tendo lá feitoria cõ officiaes pera isso ordenados. Porq como da India nã tinhã mais noua q a que trouxera do Vasco da Gama e a nauegaçã daquellas partes nã era sabida: ante de topãrẽ esta carta yã as escuras e muy cõfusos em sua viagẽ. Feita sua aguada e resgate de gado cõ alguis negros q aly vierã ter, fizera se a vela caminho de Moçambique: onde chegarã na entrada da agosto, e dhy fora ter a cidade Quilõa. Aos qes o rey da terra cõ palãuras mais q cõ obras recebeo, e aly acharam Antonio Fernãdez carpinteiro de naos degredado q Pedralvarez leixou, e hũa carta sua q lhe enuiuou de Moçambique per hum zambuco de mouros quando per aly passou vindo pera este reyno: e assy outra carta pera qualquer capitã que per aly passasse do teor da de Pedro de Laide. Entre algũas cousas de q lhe Antonio Fernãdez deu cõta do q passaua entre aquella bárbara e infiel gente: foy q aly estaua hum mouro chamado Afamede Anconij que lhe tinha feito muyta honra, e tanta q se por elle nã fora alguis mouros o mataram. Porẽ como elle era escriuã da fazenda delrey de Quilõa, hõmem poderoso na terra por amor d'elle e tãbem receando elrey q porisso õs poderia castigar, a gẽte ciuel nam ouisaua de õ cometer por esta ser a que õ mais perseguia. E q alem deste beneficio que recebia de Afamede Anconij sentia d'elle ser hõmem fiel a nõssas cousas: por muytas de que lhe daua conta q faziam ao bem e fauor dellas, e q isto sentira d'elle Pedralvarez Cabral os dias q aly estuera. Joam da Nova por tomar experiẽcia do q lhe Antonio Fernãdez dizia deste Afamede, começou de lancar mão d'elle: o qual achou tã fiel que segundo as traicões q lhe elrey armãua polo acolher, se per elle nam fora auisado sempre lhe ouuera de acontecer algũ desastre. E por nã mostrar que descõfiãua d'elle, cõ mayor cautela q Joam da Nova pode, espedido d'elle foy ter a Belinde, e dhy a India: e a primeira terra que vio della foram os ilheos de Sãcta Maria. Onde começou jr correndo a cõsta, e que tanto auante como o monte de Lij topou duas naos, hũa das quaes por ser melhor da vela e já sobre a noite se pos em saluo e a outra tomou elle: na entrada da qual lhe matou sessenta hõmees e depois de esbulhada lhe pufferã fogo. Acabada a presa desta naõ, na entrada da qual alguis dos nõssos ficaram frechados e feridos, foy se pera Lananoz onde o rey õ recebeo com muyto gasalhado: e como hõmem que temia o que Joam da Nova logo auia de fazer, q era jr tomar primeiro carga a Cochij por razã dos nõssos q la ficara pera este e feito de a feitorizar, quissẽraõ deter aly elhe dar primeiro as suas especearias. Porẽ Joã da Nova cõ boas palãuras se excusou: dizẽdo q trazia por regimẽto delrey seu senhor, q primeiro tomãsse carga de especearias no lugar onde estiuẽsse seus feitores q em outra parte algũa, por muitas causas no regimẽto apontadas. E que Pedralvarez Cabral (a capitania do qual elle vinha submetido pelo regimento se õ ainda achãsse na India) per cartas e recãdos seus que achou em Moçambique Quilõa e Belinde lhe mandãua da parte delrey que se fosse a Cochij onde acharia o feitor Bonçalo Bil Barbõsa: a quem ficara fazenda e cuidãdo pera ter feito parte da carga as naos que sobreuiessem do reyno, e depois quando tornãsse viesse a quelle porto de Lananoz, onde sua real senhoria lhe mãdaria dar Bengiure e outras sortes de especearia que auia naquelle seu reyno. Por tanto ouuesse por bem que comprisse o regimento delrey seu senhor, e e quanto ya a Cochij lhe mãdasse ter prestes gengiure, canella, e algũas outras drogas atẽ hũa tanta contia: porq estas veria aly receber polo servir, as quaes tomaria menos e Cochij posto q as lá ouuesse. Elrey ainda q estas razões de Joã da Nova lhe parecerã de capitã obediente aos regimẽtos de seu rey, todãua aperfiou cõ elle, como quem queria q fizesse mais

o q̄ elle desejava q̄ era tomar aly primeiro as especearias q̄ em Cochij q̄ se cõformasse elle Joã da Ilóua como o regimêto que leuava. E ainda quando per esta via vio que õ nam podia obrigar, em tres ou quatro dias q̄ se elle Joã da Ilóua aly detêue: mandou lhe dizer q̄ lhe requeria polo amor q̄ tinha as cousas delrey de Portugal q̄ elle se nam partisse pera Cochij. Por quãto tinha por nõua muy cêrta q̄ em Calecut se fazia hũa grande armãda de mais de quozenta nãos grõssas, pera õ aguardãrem no caminho: que seu voto era elle se leixar estar naquelle porto onde se podia defender cõ gente q̄ lhe mandaria dar pera sua ajuda. A qual armãda segundo lhe era dito, os mouros dauam gram prêssa: por razã de hũa não q̄ lhe leuou nõua que ya fogindo d'elle, e que outra sua cõpanheira lhe ficãua nas mãos. Joã da Ilóua sendo certificado ser verdãde o q̄ elrey dezia, depois q̄ com os capitães que leuava teue conselho resumiose nesta de terminaçã: que por honra do nome Portugues nam conuinha mostrar aos mouros de Cananor q̄ temiam a armãda do Camorij, porque elles e os de Calecut nã queriã outra cousa pera se gloriar per toda a India, e q̄ desta glória tomariam cusãdia pera õs vir cometer dentro naquelle porto. Quãto mais q̄ tomando o cõselho delrey de Cananor, se a armãda de Calecut tiuesse animo sãbre anchora e mais em lugar tam estreito como era aquella cõcha de Cananor a juizo de hõmees mais tomãdos estãua que em outra parte. Adã este poder lhe nam daria deos, pois lhõ nam concedeo em tam grãde frãta como leuarã contra Pedralvarez: ante segũdo mostrãua todo seu poder estãua mais em grãde numero de velas que em animo de gẽte, nẽ em furia d'artelharia. As quães cousas louuado deos nelles era por contrario: porq̄ se nam tinham muytas velas, tinhã muyta e muy bca artelharia, e mais todos eram costumãdos a pelear com mouros e a nam temer seus alardos. E porque quanto se mais detuessem, mais tẽpo dauam aos inimigos pera se melhor aperceber, logo deuiã partir pera Cochij: porq̄ se quãdo fossem achãsem armãda dos mouros e õs viessem cometer, jndo boyantes yã mais lestes pera se reuoluer cõ elles q̄ a tornãda vindo carregãdas. Finalmẽte assentãdo Joã da Ilóua nella partida pera Cochij, mãdou dizer a elrey de Cananor q̄ lhe tinha em merce a vontãde e amor q̄ mostrãua as cousas delrey de Portugal seu senhor cõ todos os ofercimentos de sua ajuda, e q̄ elle õs estimãua tanto como se õs recebesse: porẽm como os Portugueses eram costumãdos aquelles grãdes aparãtos e mostrãas cõ q̄ os mouros faziã a guẽrra mais q̄ com forçã de animo, jã nelles nã faziã impressã de temor algũ, e porisso elle nã leixaria seu caminho de Cochij pera jr fazer o q̄ lhe elrey seu senhor mãdãua. Ante esperãua em deos q̄ quãdo em bõza tornãse tã carregãdas auia de trazer as nãos da victõria da q̄lla armãda de Calecut, como da pimẽra de Cochij: que entre tanto pedia a sua real peõa que lhe mãdãsse fazer prẽstes a cãrga que auia de tomar quando em bõza tornãse de Cochij, pera penhõr da qual vinda queria aly leixar quãtro ou cinco hõmees cõ algũa fazenda pera que em quanto elle fosse poderẽm cõprar algũas cousas. Cõ o qual recãdo elrey ficou muy satisfeito e muito mais contente depois que vio q̄ Joã da Ilóua lhe leixãua cinco hõmees com nome de feitores ao mõdo de como estãua em Cochij: que elle ouue por grande honra, porq̄ assy lhõ deu a entẽder Joã da Ilóua. Os quães ainda q̄ nã erã officiaes delrey feitores erã de partes: hũ delles leixãua Diõgo Barbõsa capitã de hũ nauio de dõ Aluaro irmão do duq̄ de Brãgãca, ao qual chamãua Dãyo Rodrìguez cõ fazenda q̄ auia de feitorizar do mesmo dõ Aluaro. E outro era hũ feitor de Bartholomeu Florentim q̄ o capitã Fernã Vinet do seu nauio pelo mesmo mõdo leixãua aly feitorizãdo: e os tres, dous erã hõmees de seruiço e hũ degredãdo: ficãdo todos debaixo da governãça de Dãyo Rodrìguez a quẽ elle Joã da Ilóua deu poderes e regimêto em nome delrey pera aq̄lle cãso. Feita a entrega destes hõmees a elrey de Cananor q̄ elle com muytas palãuras recebeu em sua guarda e emparo, fez se Joã da Ilóua a vèla via de Cochij hũ pouco afastãdo da cõsta: porq̄ vindo a armãda delrey de Calecut a elles melhor se ajudãsem della andãdo as voltas, porq̄ quãtro velas com obra de trezentos e cincoẽta hõmees que elles eram, nam lhe conuinha enuestir nenhũa não dos inimigos, nem menos chegar se muyto à terra, pois nam tinham mais abrigo nẽ defensã que artelharia com a qual auia de ser toda a sua peleja. O qual cõselho aproueitou muyto porq̄ jndo ala mar hũ pouco largos da cõsta sendo na parãgẽ de Calecut, como a armãda q̄ se fazia

Da primeira decada

prestes ouue vista delles, assy os feruirã os nōssos cōpilouros de sua furiosa artelharía, aquelle dia até noite e parte do seguinte sem nūca perderẽ tiro, q̄ metẽrã no fundo cinco nãos grōssas e nūca paraos em q̄ morreo muyta gente. As outras vēdo esta destruiçã e o dano que tinha recebido de muyta gēte q̄ lhe era morta e ferida: seguirã os nōssos até Cranganor onde se leixãrã ficar e dhy se forã pera Calecut. Joã da Índia e os outros capitães, vēdo a merce q̄ lhe nōssos senhor fez em os saluar de tãta nuuẽ de frechas e espingãrdas, e assy dalgũa artelharía fraca: dã uãlhe muytos louvores e ficarẽ liures de tãto perigo, posto q̄ per alguũs dias muytos teuerã q̄ curar nas frechãdas q̄ aly ouuẽrã. Chegãdos a Cochij forã recebidos de Bonçalo Bil e dos outros que cō elle estãuã com muyto prazer tãto polos verem como pola victória que ouuẽrã: da qual elrey de Cochij tãbem teue grã contẽtamento por razã do ódio q̄ lhe já o Lamorij tinha, e das nōssas victórias dependia a segurãça de seu estãdo. E porq̄ a dilaçã da carga q̄ se deuia de dãr às nãos, daria causa a q̄ o Lamorij apercebesse mayor frota, mandou elrey de Cochij cō muyta diligencia dar despacho a Joam da Índia. O qual tanto q̄ se fez prestes leixando cō Bonçalo Bil mais seis ou sete hōmees tornou-se a Cranganor: no qual caminho tomou hũa não q̄ depois desbulhada queimou por ser de Calecut. Elrey de Cranganor quãdo vio Joã da Índia em tã poucos dias tornar cō as nãos como elle dezia tã carregãdas de victória como despecearia, tãbem o quis festejar cō bom despacho acabãdo de lhe dãr toda a carga q̄ auia mister: e ainda pera o mais contẽtar mãdoulhe dizer q̄ nã cuidãsse q̄ tinha feito pouco dano ao Lamorij, ca segũdo tinha nãua naq̄lla peleja lhe matãra per conta quatro cẽtas e dezasete pessoas, por causa das quaes todo Calecut era posto em pranto. Al qual nãua certificou hũ Bonçalo Peroto q̄ era dos que se acolherã a casa de Loge Biquij quãdo matãrã Aires Correa: per o qual o Lamorij mãdou dizer a Joã da Índia quã descõtente estãua daquelle cometimẽto q̄ os mouros fizẽrã: porq̄ o seu animo sempre estẽuera puro pera os Portugueses e muy deseioso da amizade delrey de Portugal, mas q̄ o demõnio inimigo de toda paz ordenãra q̄ entre os Portugueses e os mouros ouuẽsse ódios antigos dõde procederã as cousas passãdas. E porq̄ elle Lamorij tinha castigãdo os principães q̄ forã causa dalgũas cousas accidentaes em q̄ os Portugueses teuerã culpa em lhe tomãrẽ suas nãos: lhe rogãua q̄ esquecidas todas estas cousas quisẽsse levar cōsigo dous embairãdores que queria enuiar a elrey de Portugal, pera assentar paz com elle. Porque esperãua q̄ esta paz q̄ nũca podẽra assentar cō seus capitães, estes embairãdores q̄ mandãsse assentariã com elrey: e q̄ se per ventura teuẽsse algũ escrupulo por razã dalgũas cousas que forã tomãdas na casa em q̄ estãua o feitor Aires Correa elle as queria pagar, e pera isso podia ir ao porto de Calecut onde lhe entregãria tãta especearia quãta ellas valessem. Joã da Índia informado per Bonçalo Peroto do que lhe mãdãua dizer Loge Biquij q̄ nã cõfiãsse nestas palãuras do Lamorij porque tudo erã industrias e artificios dos mouros, nã lhe quis responder: porque tãbem Bonçalo Peroto vendose liure disse que nã queria tornar ao captiueiro onde estãua. Finalmẽte leixãdo Joã da Índia mais alguũs hōmees a Dãyo Rodriguez a requerimẽto delrey: partiõse de Cranganor cō a mais carga q̄ aly recebeo, e de caminho tanto quãte com o monte de Lij tomou hũa não de mouros q̄ era de Calecut. Espedido Joam da Índia da cõsta da Índia cō tantas victórias e boas vẽturas q̄ lhe deos deu, fez sua viãgem caminho deste reyno: e ainda neste caminho passãdo o cabo de boa esperãça teue outra boa fortuna que lhe deparou deos hũa ilha muy pequena a que elle pos nome Sancta Helena em que fez sua aguãda, posto que da Índia até ly tinha feito duas, hũa em Melinde, outra em Adoçambique. Al qual ilha parece que a criou deos naquelle lugar pera dãr vida a quãtos hōmees vem da Índia, porque depois que foy achãda até oje todos trabalham de a tomar por terem melhor aguãda de toda esta carreira: ao menos a mais necessaria q̄ se toma quãdo vem da Índia. E tanto que as nãos que aly vem ter se hã por saluas e nauegãdas: pola necessidãde que ellas trazem polo muyto refresco q̄ nella acham como adiante veremos dando razã de quem foy causa disso. Partido da qual, Joam da Índia chegou aeste reyno a onze de setembro de quinhentos e dous: onde o elrey recebeo com grande honra pola muyta que elle ganhõu como caualeiro e como prudente em os negócios que fez e acabou.

Liuro sexto da primeira Decada da Asia

de Joam de Barros: dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente: em que se contem o que fez o Almirante dom Vasco da Gama, com hũa armada, no anno de quinhentos e dois partio deste reino pera a India.

Capitulo. i. Como elrey dõ D. Manuel depois que Pedralvarez Cabral veo da India por razam deste descobrimento e conquista della, tomou o titulo que ora tem a coroa deste reyno de Portugal, e a razam e causas delle.



Ante que Joam da Nova viesse desta viagem que fez á India (segundo neste precedete liuro fica) per que elrey dõ D. Manuel soube como fora recebido nella, e nossas cousas era acceptas a cerca do getio e mouros daquellas partes: ja deste reino no marçopassado de quinhentos e dois, era partido dõ Vasco da Gama com hũa frota de vinte velas a esta conquista. Ante da partida do qual teue elrey muytos conselhos, porq̃ como a sua ida assy poderosamente se causou por razã dos trabalhos do mar, e perigos da terra q̃ Pedralvarez Cabral passou, e por outras cousas q̃ vio e experimetou na communicã q̃ teue com os principes daquellas partes: fizera todas estas cousas muyta duuida no parecer de pessoas notauces deste reyno, se seria proueitoso aelle hũa conquista ta remota e de tantos perigos (perõ q̃ algũas destas pessoas quando elrey teue conselho na primeira ida de dõ Vasco da Gama, aprouara este descobrimẽto q̃ elle ya fazer, e depois a ida de Pedralvarez. Porq̃ nestas primeiras viagens nã mostrou o negotiãto de sy como com a vinda delles: posto q̃ a sua informaçã ainda foy muytõ confusa, pera o q̃ nas seguintes armadas se soube da grãdeza daquela conquista. Porẽ sãmẽte com as cousas q̃ Pedralvarez passou fazia esta differença, dizẽdo q̃ hũa cousa era tractar se seria bẽ descobrir terra nã sabida, parecẽdolhe ser habitada de getio ta pacifico e obediẽte como era o de Guinẽ e de toda Ethiopia com q̃ tinhamos communicã, q̃ sem armas ou outro algũ apercebimẽto de guerra per comutaçã de cousas de pouco valor auiamos muyto ouro, espeçaria, e outras de taõ preço: e outra cousa era, consultar se seria coueniẽte e proueitoso a este reino por razã do comẽrcio das cousas da India, empreder querellas auer per forza d'armas. Porq̃ segundo a experiẽcia mostrãua, e os mouros defendia q̃ as nã ouuessemos da mãõ do getio da terra: mais auia de valer a cerca delles grãde numero de naos, e muyta gente d'armas, q̃ outra mercadoria algũa. E ainda a muytos, vendo sãmẽte na carta de marear hũa taõ grãde costa de terra pintada, e tantas voltas de rumos q̃ parecia de arẽ as nossas naos duas vezes o mũdo sabido, por entrar no caminho doutro nouo q̃ queriamos descobrir: fazia nelles esta pintura hũa taõ espãtoza imaginaçã, q̃ lhe afombraua o iuzo. E se esta pintura fazia nojo á vista, ao modo q̃ faz ver sobre os hombros de Hercules o mundo q̃ lhe os poetas possẽram, q̃ quasi a nõssa natureza se moue com affectos a se condoer dos hõbros daquela imagẽ pintada: como se nã cõdoeria hũ prudẽte hõmẽ em sua consideraçã, ver este reyno (de q̃ elle era mẽbro) tomar sobre os hõbros de sua obrigaçã hũ mundo, nã pintado, mas verdadeiro, q̃ as vezes õ podia fazer acuruar com o grã peso da terra, do mar, do vento, e ardor do sol q̃ em sy continha: e o q̃ era muyto mais grãue e pesãdo que estes elementos, a variedãde de tantas gentes como nelle habitãua. Porque ainda que a experiẽcia tinha mostrãdo quã grandes trabalhos eram õs daquelle caminho, pois de treze naos dar mada de Pedralvarez, as quatro leuãrã carga de hõmees pera matumẽto dos peres daquelles mares incognitos q̃ nauegarã, as quaes em hũ instante forã metidas no profundo do mar: isto, furia foy dos elemẽtos que tem seus impetos a tẽpo, e como sam effectos da natureza que e regulãda, leuẽmẽte se euitã os taes perigos

Da primeira decada

quãdo os hõmees tem pãdencia pera saber eleger o curso dos tẽporães. Perõ cõmunicar, cõ-
uẽrçar, e cõtractar cõ gente da Índia, cujas idolãtrias, abusos, vicios, opiniões e sectas, hũ apõ-
stolo de Christo Jesu perelle enuiãdo cõmo foy Sã Thome temeo e receou ir a ella, sc̃mente a
lhe dar doctrina de paz e saluaçam pera suas almas: cõmo se podia esperar que a nõssa doctri-
na ainda que cathõlica fosse, por ser cõ mão armãda e nã per boca de apõstolos, mas de hõ-
mees subjectos mais a seus particulãres proueitos que a saluaçam daquelle pouo gentio, podia
fazer nelles impressã, principalmẽte a cerca dos mouros q̃ por razã desta doctrina euangelica
eram nõssos capitães inimigos. Os quães erã jã tantos entre aquelle gentio, assy dos naturães
da tẽrra aque elles chamã Malteas cõmo estrangeiros: que nã cõtando õs de toda a cõsta da In-
dia, sõmete começãdo da cidade Goa que estãrã quasi no meyo della, e Cochij q̃ serã pouco
mais ou menos cẽto e vinte lãguoas per cõsta (segũdo se dezia, e depois se soube e verdãde)
auia mais mouros que em toda a cõsta de Africa q̃ temos de fronte entre a nõssa cidade Cepta
e Alexandria. El mayõz parre dos quães principalmẽte os estrangeiros, cõmo tinham vsur-
pãdo do gentio daquellas partes todo o nauẽgar das especearias, e comiam este fructo dellas:
eram feitos tam absolutos senhores de toda a riqueza dos portos de mãr, que alguũs delles
em substãcia de fazenda eram tam poderõsos, que mais leuemente podiam fazer hũã guerra
e comportar as despẽsas della per muyto tempo, do que õ podem fazer os reyes de Belez, Tre-
mecem, Ouram, Argel, Bugia, e Tunez, que e a frol de todos os principes que tem a cõsta de
Africa que vezinhãmos. E cõmo cõ a nõssa entrãda na Índia estes mouros tam poderõsos
perdiam o tracto das especearias e commercio que lhe dauã este gram poder: todos conjurãrã
em nõssa destruiçam, e pera isso conuocãuam as ajudas do gentio da tẽrra, cõmo fizeram per
mão do grande Lamorij de Calcut. Outros hõmees do mesmo conselho delrey dom. Añã-
nuel e pessoas muy notãnees do reyno, tambem faziam estas considerações e tenteãuam estas
couzas que apontãmos: porẽm contra ellas punham outros bees que preualeciam sõbre estes
temores. Os quães eram a denunciaçam do euãgelho, ainda que nam fosse per boca dos apõ-
stolos, nem per o modo cõ que elles õ denunciauam, porque entã assy conueo pera glõ-
ria de Christo no principio da congregaçã da sua igreja: mas ao presente per qualquẽr mo-
do e pessoa cathõlica que fosse, muyto auia de acrescentar no estado da igreja romana a nõssa
entrãda na Índia. E quanto às contradicões que tinhamos nos mouros e Lamorij por
parte delles: tambem tinhamos dous reyes pola nõssa muy amigos e leães, cõmo eram elrey
de Cochij e Lanãnoz e assy o reyno de Coulam. Os quães deseãuam tanto nõssa amizãde
que começãuam entre sy contender a quem nõs daria cãrga despecearia e nos teria por ami-
gos: por verem logo naquella primeira ida de Pedrãlãuez Cabrãl quam proueitõso lhes era
o nõsso commercio, assy no que recebiam cõmo no que dauã. E mais cõmo a substãcia da
guerra e o dinheiro, e este adjunctã nãos, artelãria, hõmees, e toda outra municiã della:
era tamanho o proueito que se auia da mão daquelles dous reyes nõssos amigos porelles se-
rẽm senhores da frol della, que deste grande proueito se podiam supprir as necessidãdes da
guerra (quando os mouros a quisẽsem cõ nosco,) e mais fãria este reyno de Portugal muy
rico. Porque foy tamanho o ganho das mercadorias q̃ foram naquella armãda de Pedrãlã-
uez q̃ em muytas couzas, cõ hũ se fez de proueito no retorno, cinco, dez, vinte, e trinta atẽ cin-
quoẽta: per experiẽcia das quães couzas ficãuam todalas outras razões subditas aeste bem-
de proueito, q̃ sempre preualeceo em todo conselho. Porẽm, as primeiras nem as segundas
razões que acima apontãmos, que procediã do parecer e iuzo dos hõmees principães do re-
yno: nã tinhã no coraçã delrey dom. Añãnuel tanta parte pera õ mouer a este descobrimento
e conquista, quãta teuerã as inspirações de deos que õ demouã pera effecto della. E ain-
da parece que o mesmo deos permitia as razões e duuidas mouidas: pera cõ mais cuidãdo e
prouidẽcia se prouerẽ as couzas pera este descobrimento e conquista. Finalmẽte elrey se determi-
nou que pois nõsso senhor lhe abriã este caminho nũca descuberto, no qual seus antecessores
tanto trabalhãram, per cõtinuaçam de setenta e tantos annos, elle õ auia de proseguir: e mais
vẽdo ser jã mayõz o fructo delle naquella primeira ida de Pedrãlãuez, do q̃ eram os trabalhos

passados e temores do que estava por vir. Quanto mais que as grandes cousas (e principal-
mente esta de que toda a Europa se espantou), não se podiam conseguir se não por muytos e
muy varios casos e perigos, dos quaes exēplos o mudo estava cheo: por ser cousa muy racio-
nal que os grandes edificios para serem perpetuos e firmes, sobre profundos alicèces de tra-
balho se fundam. El qual determinaçam que foy logo como Pedralvarez, veio obrigou tambem
a elrey fazer outra obra de muyta prudencia: e de tal animo, como conuém aos principes que
se prezam de deixar no me de feitos gloriosos. Nenhū dos quaes se póde comparar aquelles em
que a corôa do seu reino é aumentada, não por acrescentamento de rendas delle, nem por supruo-
fidade de grandes e magnificos edificios, ou qualquer outra vtil e proveitosa obra: mas per
acrescentamento dalgū nouo titulo á seu estado. Porque como acerca dos homees a que deos
nam cõcede esta dignidade real, posto que adquiram muyta substancia de fazenda, e com ella
se façam poderosos em edificar plantar e obras mechanicas que procedem mais da copia do
dinheiro q̄ da grãdeza do animo e forças do ingenho, e em sua vida e depois da morte, nenhūa
obra por grande que seja lhe dá mais louuor, que mudar o nome com que naceram com algūa
de notaçam de honra segundo o reino onde viue: assy acerca dos reys por muytas cousas que
fazem de qualquer género que sejam, nenhūa lhe dá mayor nome que aquella pela qual acrescen-
taram á sua coroa algum justo e illustre titulo. E este desejo de crescer em nome tem natura
aos homees de cláro intendmento, que até adquerir e ajuntar dinheiro, o fim delle é para este
crescer em nome: posto que os mezos ás vezes o fazem diminuir e de todo perder, porq̄ pou-
cas se adjunta o muyto sem infamia. Por em como de cousa suspectosa fazem os homees esta
differença do dinheiro: na vida é muyto accepto, porque sabem que a elle obedecem todas as cou-
sas, e que não há monte por alto que seja, a que hū asno carregado douro não suba, como de-
zia Felippo pay de Alexandre. Mas quando vem á ora da morte onde este dinheiro já não
serue, não querem os homees que na chronica de sua vida que é a campã de sua sepultura,
se faça mençam delle, (posto que a capella em que ella está com elle se fizesse, e o morgado ap-
plicado a ella delle se constituísse). Somente querem que naquella sumario de todas as honras,
se ponha e se escreua algum bom nome de honra se o tiueram na vida: por saberem per senten-
ça daquelle sapientissimo Salamá que mais val o bom nome que todas as riquezas da terra. E
que isto assy seja acerca do geral dos homees: entre elles e os reys há esta differença. Os ho-
mees como são subditos para terem nome, basta qualquer obra com que aprazem a seu rey,
porque esta complacencia lhe póde dar o que elles estimam para sua sepultura. Pero os reyes
como não têm superior de quem possam receber algum nouo e illustre nome para a campã de
sua sepultura que é a chronica do discurso de sua vida: lançam mão não de obras comūas e por
fuiçes a todo homem poderoso em dinheiro, mas de feitos excelentes que lhe podem dar titu-
los, não em nome, mas em acrescentamento dalgum justo e nouo estado que per sy ganharã.
Assy que falando propriamente, os homees como são subditos e não soberanos, toda a hon-
ra que adquirem é nelles nome: e nos reyes, quanto conquistarem é nelles titulo. Pois vey-
do elrey dom Manuēl esta vniuersal regra do mundo, e que seus antecessores sempre traba-
lharam per conquista dos infiezes, mais que per outro injusto titulo acrescentar o de sua corôa, e
elrey dom Joam seu primo como de caminho por razam da empreza que este reino tomou em
descobrir a India, tinha tomado por titulo senhor de Guiné: continuando com elle acrescen-
tou estes tres, senhor da nauegacão conquista e comércio da Ethiopia, Arabia, Persia e
India. O qual titulo não tomou sem causa ou a caso, mas com muyta auçam, justiça, e prudē-
cia: porque com a vinda de dom Vasco da Gama e principalmente de Pedralvarez Cabral
em effecto per elles tomou posse de tudo o que tinha descoberto, e pelos summos pontifices lhe
era cõcedido e dado. El qual doaçam se fundou nas muytas e grãdes despesas que neste rey-
no eram feitas, e no sangue e vidas de tãta gente Portugues como neste descobrimento per
ferro, per eguoa, doencas, e outros mil generos de trabalhos e perigos pereceram. E porq̄
póde ser que algūas pessoas não entenderam este titulo que elrey tomou, ante que se mais pro-
ceda faremos hūa declaraçam: dizendo que cousa é titulo, e que direito comprehende em sy

Da primeira decada

este delrey. Este nome titulo, acerca dos juristas tem diuersos significados, por ser hum nome cõmum que lhe serue de gênero, debaixo do qual estam muytas espécies de cousas: porq̃ ás vezes significa preminencia de honra, a que chamam dignidade, como é a do duque, marques, conde, etcetera, e outras vezes significa senhozio de propriedade, donde ás mesmas escripturas que cada hũ tem de sua fazenda se chamam titulos. Porem falando propriamente, e a nosso propósito, titulo nam é outra cousa se nam hũ final e denotaçam do direyto e justiça que cada hũ tem no que possuyte: ora seja por razam de dignidade, ora por causa de propriedade. O uso dos quaes titulos acerca dos reys é hũ e toda outra pessoa que viue subdita a elles tem nisso outro modo: cá o titulo dos reyes nam requere mais escriptura do ditado com que se elles intitulam que suas próprias cartas, quando no principio dellas se nomeam: e os homees pera se lhe guardár o titulo de sua dignidade (se a tem) am de ter escriptura dos reyes de cuja mão receberam a tal honra, e se forem propriedades apresentaram escriptura donde as ouuerã. Assim que falando propriamente: ao titulo da honra podemos lhe chamar dignidade, e ao titulo da propriedade senhozio, per este seguinte exemplo. Este nome rey tem dous respectos, quando se refere á dignidade real, de nota jurdicam sobre todos os que viuem no seu reyno: e referido ao reino e nam aos vassallos, de nota senhozio, como cada hũ õtem sobre as propriedades de sua fazenda, as quaes póde dar vender, etcetera, o que elle nam póde fazer dos vassallos falando conforme a direito. Assim que quanto a este nome rey, se auemos de guardar a Ethymologia do verbo donde elle procede, que é de reger: propriamente diremos rey dos Portugueses, rey dos Castelhanos, e senhor de Portugal senhor de castella: e porque per este nome rey elles se intitulam do melhor subjecto que é da jurdicam dos homees, chamãse reys e nam senhores, ou diremos que o fazem porque nomeandose por reyes da terra, entendese q̃ õsam dos homees que viuem nella. Isto seja dito quãto á declaraçam deste titulo de rey, e senhor. Conforme ao qual direito e propriedade de nome, elrey dom Joam o segundo (como atras fica) se intitulou por senhor e nam rey de Guine: porque sobre os pouos da terra nam tinha jurdicam, e porem teue senhozio della. Lá ninguem lhã defendeo, nem entre os negros auia demarcações destãdos: e poderãse esta terra conceder ao primeiro occupante, quanto mais a elle que tinha adoçam dos sumos pontifices que sam senhores vniuersaes pera distribuir pelos fices da catholica igreja, as terras que estam em poder daquelles que nam sam subditos ao jugo della. Per o qual modo, e auçam elrey dom Annuel tambem se chamou senhor da conquista, nauegaçam, e comércio da Ethiopia, Arabia, Persia, e India: porque (como já repetimos per vezes) os sumos pontifices tinham cõcedido a este reino tudo o que descobrissem do cabo Bojador até a oriental plãga, em que se comprehedia toda a India, Ilhas, mares, portos, pescarias, etcetera, segundo mais compridamente se contem nas próprias doações. E como elle neste descobrimento que mandou fazer per dom Vasco da Gama, e Pedraluarez Cabral, descobriu tres cousas, as quaes nunca nenhũ rey nem principe de toda a Europa cuidou nem tentou descobrir: destas tres que eram as essenciaes de todo oriẽte quis tomar titulo. Descobriu nauegaçam de mares incognitos per os quaes se nauega destas partes de Portugal per aquellas orientaes da India: tomou posse deste caminho da nauegaçam per o titulo della. Descobriu terras habitadas de gentio idolatra, e mouros hereticos, pera se poderem conquistar e tomar das mãos delles como de injustos possuidores, pois negam a glória que deuem a seu criador e remedor: intitulouse por senhor dellas. Descobriu o comércio das especearias, as quaes eram tractadas e nauegadas per aquelles pouos infices: per o mesmo modo, pois era senhor do caminho e da conquista da terra tambem lhe cõuinha o senhozio do comércio della. Pera os quaes titulos nam ouue mister mais escriptura que a primeira doaçam apostolica, e trazellõs elle em seu ditado: quanto mais que ao presente já sam confirmados per o direito de vsucapionis (como dizem os juristas) de mais de cincoenta e tantos annos de posse segundo se verá no processo desta nossa historia per este modo. Quanto á nauegaçam, foy sempre tam grande a potencia de nossas armadas naquellas partes orientaes, que por sermos com ellas senhores dos seus mares, quem quer nauegar, ora seja gentio, ora mouro pera segura e pacifi-